Continental
The Future in Motion

Os Horizontes da Digitalização

Relatório e Contas 2015

Continental Mabor

- A Continental desenvolve tecnologias inteligentes para o transporte de pessoas e mercadorias.

- Enquanto parceiro de confiança, o fornecedor internacional da indústria automóvel, fabricante de pneus e parceiro industrial disponibiliza soluções sustentáveis, seguras, confortáveis, personalizadas e acessíveis.

- Em 2015, o grupo gerou vendas na ordem dos 39,2 mil milhões de euros com as suas cinco divisões – Chassis & Segurança, Interior, Powertrain, Pneus e ContiTech – e com os seus 208 000 colaboradores em 55 países.

A digitalização torna-o possível

O mundo está a tornar-se digital. A comunicação de dados está em quase todas as áreas das nossas vidas. Já há algum tempo que o smartphone nos prendeu, e o mundo do trabalho e a indústria estão no meio de um processo de transformação. A indústria automotiva é uma força motriz por detrás deste desenvolvimento, que a Continental está a ajudar a moldar. Então em que é que nos focamos agora que o carro está "sempre ligado"?

A Continental definiu para si três objetivos chave. O primeiro é zero acidentes de viação. O segundo é ar mais limpo através da redução do consumo de combustível e da redução de emissões. O terceiro é a condução inteligente para uma eficiência melhorada, conforto, comodidade, informação, entretenimento, e prazer de condução. Para ajudar a alcançar estes objetivos, temos os nossos produtos digitais e soluções de sistemas, assim como as condições adequadas graças a processos da empresa altamente automatizados, uma organização e cultura baseadas no pensamento e ação interligados, e colaboradores que enfrentam os desafios do futuro.

As redes de comunicação ligam-nos; a Continental está progressivamente a integrar as técnicas digitais da Indústria 4.0 nos seus processos de criação de valor. O que estamos aqui a considerar? Quem trabalha em conjunto nisto? Existem muitas respostas, algumas das quais irá encontrar neste Relatório.

Grupo Continental AG

“Automotive Group”

	2015	2014
Vendas (em milhões de euros)	23 574,5	20 909,2
EBITDA (em milhões de euros)	2 973,2	2 407,7
Em % de vendas	12,6	11,5
EBIT (em milhões de euros)	2 014,4	1 189,3
Em % de vendas	8,5	5,7

“Rubber Group”

	2015	2014
Vendas (em milhões de euros)	15 704,6	13 637,6
EBITDA (em milhões de euros)	3 181,5	2 832,6
Em % de vendas	20,3	20,8
EBIT (em milhões de euros)	2 255,8	2 262,7
Em % de vendas	14,4	16,6

Total

	2015	2014
Vendas (em milhões de euros)	39 232,0	34 505,7
Colaboradores (final do ano)	207 899	189 168

A dinâmica da digitalização

A transformação digital está a tornar-se parte integral da indústria, do nosso mundo do trabalho como um todo, e de todas as outras áreas da vida. Quando se trata de mobilidade futura, a condução automatizada é o próximo marco que temos em vista. Enquanto caminhamos em direção a este marco, continuaremos o *networking* entre nós e a trabalhar, de forma intuitiva, em conjunto com pessoas e máquinas. E teremos uma ligação direta com a tecnologia. O mundo tem cada vez mais realidades virtuais – quer do lado da produção quer da aplicação. Por isso convidamo-lo a ajudar-nos a moldar o futuro e ser parte do desenvolvimento conectado da nossa empresa. Enquanto acionista, cliente e parceiro – ou enquanto colaborador da Continental.

Índice ›

07 Órgãos Sociais
09 Relatório do Conselho de Administração
32 Balanço
33 Demonstração dos resultados por naturezas
34 Demonstração das alterações no capital próprio
39 Demonstração dos fluxos de caixa
41 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados
69 Certificação Legal das Contas
73 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
76 Evolução de indicadores e Grupo Continental em Portugal

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral de Acionistas

Dr. Nuno Maria de Azevedo e Bourbon de Aguiar Branco – Presidente
Dr. Fernando Maria Pinto da Fonseca – Vice-Presidente
Dr. Mário Eduardo Pinho da Costa – Secretário

Fiscalização

Conselho Fiscal
Dr. Christian zur Nedden – Presidente
Burkhardt Koeller – Vogal
Lutz Fricke – Vogal

Dr. António Félix de Aguiar Branco e Silva – **Suplente**

Revisor Oficial de Contas

Efetivo – KPMG & ASSOCIADOS – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(SROC N° 189)
Representada por Dr.ª Adelaide Maria Viegas Clare Neves – ROC n.° 862

Suplente – Dr.ª Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves – ROC n.° 967

Conselho de Administração

Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer – Vogal
Dr. Bernhard Arnold Trilken – Vogal

Relatório do Conselho de Administração

10 Conjuntura Económica
14 O ano e os resultados na Continental Mabor
27 Perspetivas para 2016
28 Perspetivas na Continental Mabor

Introdução

Por determinação legal e estatutária, o Conselho de Administração da Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A. apresenta o Relatório e Contas referente ao ano de 2015.

Para sua interpretação e análise, fá-lo acompanhar de referências sumárias sobre as condições de enquadramento das atividades da empresa neste exercício, nomeadamente na economia e no mercado. Refere, igualmente, as orientações estratégicas seguidas no período em análise.

A par da inclusão de relatórios e pareceres dos orgãos de fiscalização, o Relatório contempla ainda a caracterização dos projetos e programas de ação desenvolvidos, a rendibilidade e a evolução da sua estrutura patrimonial.

Conjuntura Económica

Desenvolvimento macroeconómico
A economia alemã continuou a sua expansão no ano em análise. Este facto deveu-se ao aumento do consumo privado, ao investimento privado, a uma despesa pública mais elevada e ainda ao comércio externo. De acordo com o Gabinete Federal de Estatística Alemão, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,7% em 2015 em relação ao ano anterior, excedendo assim a previsão de 1,3% emitida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em janeiro de 2015.

Graças ao crescimento mais forte da Alemanha e de Espanha, a Zona Euro também se expandiu de forma mais significativa em 2015, com um crescimento de 1,5% com base nas estimativas atuais do FMI, quando comparado com o crescimento de 1,2% previsto pelo FMI em janeiro de 2015. O seu desenvolvimento foi sustentado pela política monetária expansionista do Banco Central Europeu (BCE). No período em análise, o BCE manteve a taxa de juro de referência inalterada em 0,05% e em março de 2015 começou o programa de compra de ativos que tinha sido anunciado em janeiro de 2015.

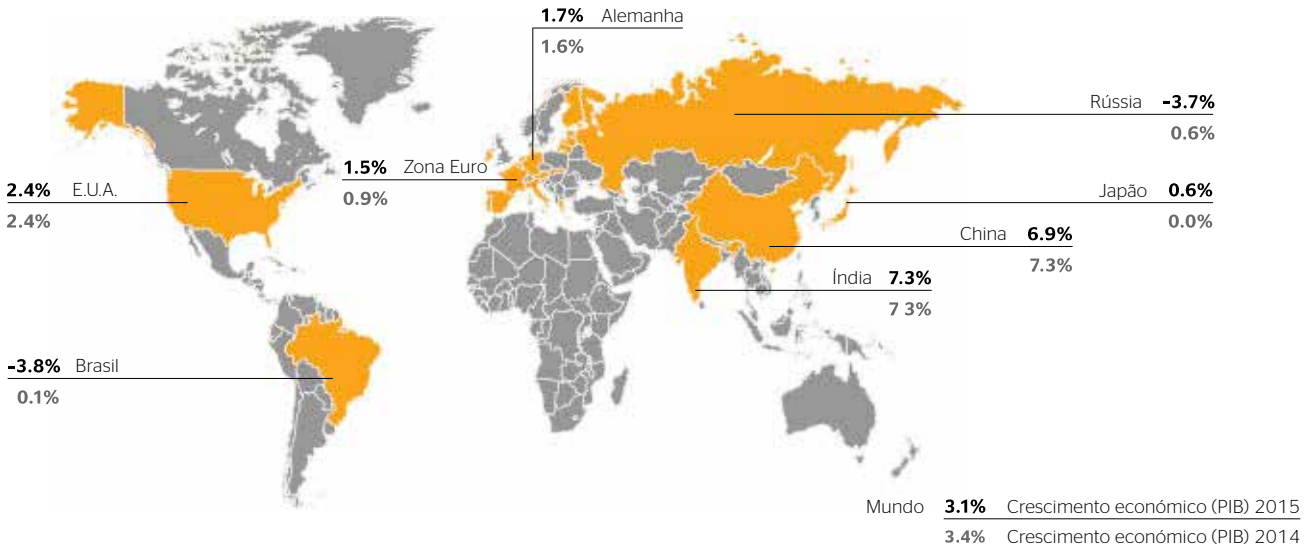
A atividade económica nos E.U.A., no primeiro trimestre de 2015, foi afetada negativamente pelo inverno intenso do início do ano e pela greve dos trabalhadores portuários da costa oeste, mas recuperou novamente o ritmo à medida que o ano prosseguiu. No entanto, o aumento de 2,4% no PIB ficou aquém da previsão de 3,6% do FMI de janeiro de 2015. Em dezembro de 2015, a melhoria ao longo do ano e a diminuição da taxa de desemprego para 5% levaram a Reserva Federal dos Estados Unidos a iniciar a recuperação nas taxas de juro, que tinha anunciado no final de 2014, e a aumentar inicialmente a taxa de juro em 25 pontos base.

Apesar da política monetária bastante expansiva do seu banco central, a economia japonesa cresceu apenas 0,6% em 2015 com base em expectativas atuais, conforme previsto pelo FMI no início do ano. Isto deveu-se principalmente à procura interna persistentemente fraca, que teve um impacto negativo na produção industrial e no setor dos serviços. Além disso, o crescimento das exportações japonesas diminuiu ao longo do ano, apesar da fraqueza do iene.

De acordo com a Atualização das Perspetivas da Economia Mundial (*World Economic Outlook Update*) do FMI de janeiro de 2016, as economias emergentes e em desenvolvimento registaram um crescimento de 4,0% no ano em análise, ou seja, 0,6 pontos percentuais menos do que em 2014. Isto deveu-se principalmente às recessões no Brasil e na Rússia, com quedas do PIB de 3,8% e 3,7%, respetivamente. Tal como em 2014, a China e a Índia foram os principais motores de crescimento. Segundo o FMI, a Índia manteve o ritmo de crescimento do ano anterior, com um aumento de 7,3% no PIB e o crescimento económico na China caiu de 7,3% no ano anterior para 6,9% no ano em análise.

Em janeiro de 2015, o FMI tinha previsto uma expansão de 3,5% na economia global para o período de referência. No entanto, a Atualização das Perspetivas da Economia Mundial do FMI de janeiro de 2016 indica que as taxas de crescimento mais baixas nos E.U.A. e na China, e as recessões no Brasil e na Rússia conduziram a uma desaceleração do crescimento económico global para 3,1% em 2015, após 3,4% no ano anterior.

Crescimento económico (PIB) em 2015 (em relação ao período homólogo de 2014)



Fontes: FMI – Atualização das Perspetivas da Economia Mundial 1/2016, Eurostat, institutos de estatística dos respetivos países, Bloomberg

Evolução dos principais setores de clientes

O segmento de mercado mais importante para a Continental é o negócio global de fornecimento aos fabricantes de veículos ligeiros de passageiros e comerciais, responsável por 72% das vendas no ano fiscal de 2015 (2014: 73%). O segundo maior segmento de mercado para a Continental é o negócio mundial de pneus para o mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais. Dado que os veículos ligeiros de passageiros e os veículos comerciais ligeiros com peso inferior a 6 toneladas constituem uma percentagem consideravelmente mais elevada da produção de veículos e do negócio de pneus de substituição, o seu desenvolvimento é particularmente importante para o nosso sucesso económico.

A maior região de vendas da Continental ainda é a Europa, representando 49% das vendas no ano em análise (2014: 53%), seguida pela NAFTA com 26% (2014: 22%) e a Ásia com 20% (2014: 20%).

Evolução dos registos de novos veículos ligeiros de passageiros

A recuperação da procura de veículos ligeiros de passageiros na Europa (UE28 + EFTA) também continuou em 2015. Com base em dados preliminares da Associação Alemã da Indústria Automóvel (*Verband der Automobilindustrie* – VDA), o número de novos registos de veículos ligeiros de passageiros aumentou 9% no período homólogo em análise, atingindo um patamar de 14,2 milhões de unidades. Entre os principais mercados, o maior crescimento registou-se em Espanha com 21% e em Itália com 15%. A procura de veículos ligeiros de passageiros aumentou 7% em França e cerca de 6% tanto no Reino Unido como na Alemanha.

Nos E.U.A., os preços persistentemente baixos dos combustíveis impulsionaram as vendas de veículos comerciais ligeiros e de carrinhas de carga, as quais aumentaram 13% no período homólogo. Em contraste, as vendas de veículos ligeiros de passageiros diminuíram 2%. Os novos registos aumentaram em 951 000 unidades em 2015, representando um crescimento total de 6% para 17,39 milhões de unidades. Este valor também superou o recorde anterior de 17,35 milhões de unidades do ano 2000.

Conforme esperado, o Japão apresentou um declínio significativo na procura por veículos ligeiros de passageiros no primeiro trimestre de 2015, quando comparado com o ano anterior, o qual fora extraordinariamente elevado devido a um efeito de pré-compra relacionado com impostos. A procura estabilizou ainda mais à medida que o ano avançou, com os volumes de novos registos a permanecerem abaixo do nível dos respetivos trimestres do ano anterior. Os novos registos de veículos ligeiros de passageiros caíram 10% em termos globais no período de referência, em comparação com o ano anterior.

Na China, o crescimento nos registos de veículos ligeiros de passageiros novos caiu significativamente em 2015, passando de 11% no primeiro trimestre para 2% no segundo trimestre e 0,1% no terceiro trimestre. No quarto trimestre, a redução para metade do imposto sobre a venda de veículos ligeiros de passageiros com uma cilindrada inferior a 1,6 litros resultou num aumento de 20% na procura destes veículos. Em geral, os novos registos de veículos ligeiros de passageiros na China aumentaram cerca de 9% no período em análise.

A Índia apresentou um aumento na procura de veículos ligeiros de passageiros de quase 8% em 2015, em resultado da recuperação económica. Numa base trimestral, a taxa de crescimento foi de 5% no primeiro trimestre, 6% no segundo e terceiro trimestres e 15% no quarto trimestre. No Brasil e na Rússia, a procura de veículos ligeiros de passageiros caiu em 2015, em resultado do declínio da atividade económica. Os volumes de vendas caíram 26% no Brasil e 36% na Rússia no período de referência.

Segundo dados preliminares, os novos registos globais de veículos ligeiros de passageiros aumentaram quase 2% para 87 milhões de unidades no período de referência, em especial graças à forte procura na China, na Europa e nos E.U.A..

Evolução da produção de veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros

O aumento da procura de veículos ligeiros de passageiros na Europa Ocidental e nos seus principais mercados de exportação, os E.U.A. e a China, mais do que compensaram o declínio significativo da procura na Rússia e em outros países da Europa de Leste em 2015. Os dados preliminares indicam que a produção de veículos ligeiros de passageiros e de veículos comerciais ligeiros com peso inferior a 6 toneladas aumentou consequentemente em 4% no ano em análise, quando comparada com o período homólogo.

Na NAFTA, a produção de veículos ligeiros de passageiros e de comerciais ligeiros, no ano em análise, foi apenas ligeiramente afetada pelo inverno rigoroso nos E.U.A. e no Canadá no início do ano, voltando a aumentar no decorrer do ano. Graças a um aumento na procura, a produção cresceu 3% em 2015, comparativamente ao período homólogo, de acordo com dados preliminares.

Na Ásia, os dados preliminares mostram que a produção de veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros foi de 1% em 2015, quando comparada com o período homólogo. Este nível de crescimento comparativamente baixo deveu-se principalmente à queda da produção no Japão e na Indonésia.

Novos registos/vendas de veículos ligeiros de passageiros

em milhões de unidades	1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.	4.º Trim.	Total de 2015	Δ Ano anterior
Europa (UE28 + EFTA)	3,6	3,8	3,4	3,4	14,2	9%
E.U.A.	3,9	4,5	4,5	4,4	17,4	6%
Japão	1,3	0,9	1,0	0,9	4,2	(10%)
Brasil	0,6	0,6	0,6	0,6	2,5	(26%)
Rússia	0,4	0,4	0,4	0,4	1,6	(36%)
Índia	0,7	0,7	0,7	0,7	2,8	8%
China	5,0	4,5	4,2	6,3	20,0	9%
Mundo	21,7	21,7	20,6	23,0	87,0	2%

Fonte: VDA (países/regiões) e Renault (mundo).

Produção de veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros

em milhões de unidades	2015	2014	2013	2012	2011
Europa[1]	20,7	19,9	19,2	19,0	20,0
NAFTA	17,5	17,0	16,2	15,4	13,1
América do Sul	3,0	3,8	4,5	4,3	4,3
Ásia[2]	46,4	45,8	44,0	42,0	38,9
Outros mercados	1,0	0,9	0,8	0,7	0,6
Mundo	88,6	87,4	84,7	81,5	76,9

Fontes: IHS Inc., dados preliminares e estimativas próprias.

[1] Europa Ocidental, Central e de Leste, incluindo a Rússia e a Turquia.

[2] Ásia, incluindo o Cazaquistão, o Uzbequistão, o Médio Oriente e a Oceânia com a Austrália.

Por outro lado, houve um aumento da produção na China e na Índia no ano em análise, devido ao aumento da procura local. O ritmo de crescimento na China caiu consideravelmente ao longo dos primeiros nove meses de 2015 – no terceiro trimestre de 2015, os volumes de produção caíram 8% comparados com o período homólogo, devido à redução de stocks. Foi apenas no quarto trimestre que os incentivos fiscais levaram a um aumento considerável da procura, conduzindo a um crescimento significativo da produção.

Na América do Sul, a queda da procura no ano transato levou a um declínio significativo na produção de veículos ligeiros de passageiros e de veículos comerciais ligeiros. Segundo dados preliminares, os volumes de produção diminuíram 21% em 2015.

Com base em dados preliminares, a produção global de veículos ligeiros de passageiros e de veículos comerciais ligeiros aumentou 1% em 2015, comparada com o período homólogo.

Evolução dos mercados de substituição de pneus para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros
Na Europa, no primeiro trimestre de 2015, os volumes de vendas de pneus de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros com peso inferior a 6 toneladas foram mais modestos, devido a fatores como um inverno comparativamente mais quente. A procura na Europa Ocidental aumentou no segundo trimestre. No terceiro trimestre, caiu novamente devido a vendas fracas no início da temporada de pneus de inverno, mas depois aumentou de novo no quarto trimestre. Os volumes de vendas na Europa de Leste, especialmente na Rússia, foram inferiores em 2015 face ao ano anterior. De acordo com dados preliminares, os volumes de vendas de pneus de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros na Europa encontravam-se ao nível do ano anterior no período de referência.

Vendas de pneus de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros

em milhões de unidades	2015	2014	2013	2012	2011
Europa	324	324	313	311	342
NAFTA	278	276	264	254	258
América do Sul	64	64	63	59	58
Ásia	415	397	376	353	339
Outros mercados	42	41	39	37	34
Mundo	1 123	1 102	1 055	1 015	1 031

Fontes: LMC International Ltd., dados preliminares e estimativas próprias.

Na NAFTA, os volumes de vendas de pneus para o mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros diminuíram no primeiro trimestre de 2015, devido aos direitos de importação impostos aos pneus importados da China para os E.U.A.. Durante o resto do ano, as importações chinesas foram substituídas por importações da Tailândia e da Indonésia e por uma expansão da produção local, fazendo com que a situação se normalizasse. Com base nos dados preliminares, o volume de vendas em 2015 aumentou cerca de 1% em relação ao ano anterior.

Na Ásia, os dados preliminares indicam um aumento de 4% na procura por pneus no mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros no período em análise. Os dados preliminares indicam que os volumes de vendas na China – o mercado asiático mais importante – subiram 8% em 2015. A Índia e a Indonésia também apresentaram um aumento nos volumes de vendas em 2015, ao passo que a procura por pneus no Japão e na Coreia do Sul diminuiu ligeiramente.

Na América do Sul, a tendência significativa de queda em novos registos e nos volumes de produção ainda não teve qualquer impacto negativo na procura por pneus no mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros em 2015. Apesar de o Brasil e a Venezuela terem registado uma procura mais baixa, esta situação foi compensada por um crescimento noutros países. De acordo com dados preliminares, a procura por pneus no mercado de substituição, em geral, estagnou durante o período de referência.

Segundo dados preliminares, o volume de vendas global de pneus no mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros aumentou cerca de 2% em 2015.

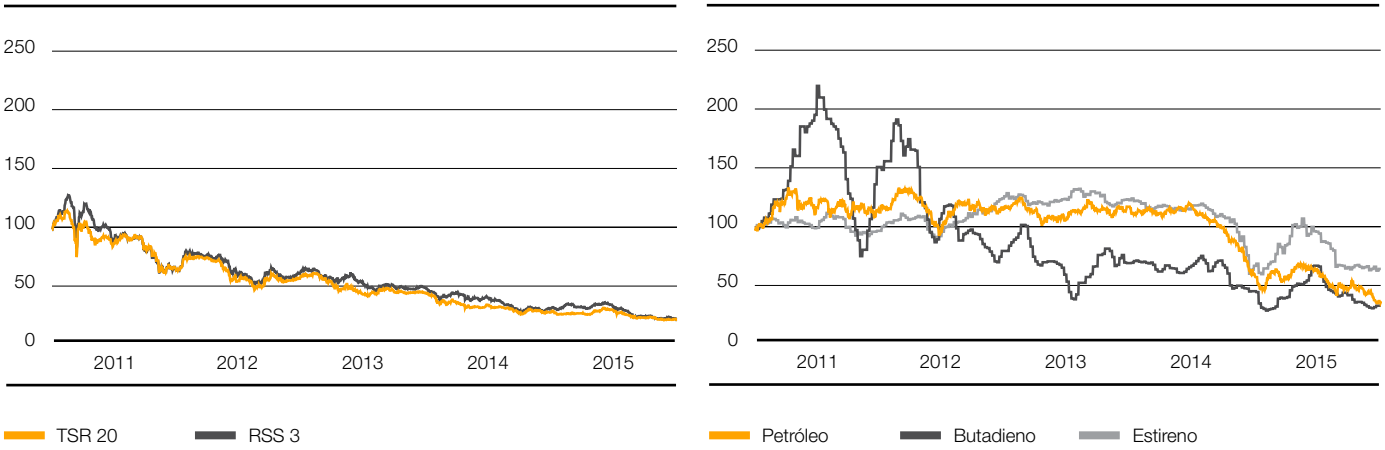
Evolução dos mercados de matérias-primas
A evolução dos preços das matérias-primas influencia geralmente os nossos custos de forma indireta, devido a alterações nos custos dos nossos fornecedores. Estes custos são-nos passados após um período de tempo ou redefinidos em negociações contratuais previstas, dependendo do acordo contratual inicial.

Vários granulados de plástico, conhecidos como resinas, são necessários no fabrico de componentes tanto para os nossos fornecedores como para nós. Durante o ano em análise, os preços médios dos granulados de plástico diminuíram em quase 20%, com base no dólar americano, em resultado da descida continuada do preço do petróleo. Com base no euro, a descida foi de 4%.

A Continental utiliza vários tipos de borracha natural e borracha sintética para a produção de pneus e produtos de borracha industrial para o Grupo Borracha. Utiliza também quantidades relativamente elevadas de negro de fumo como material de enchimento e, como materiais estruturais usa cordas de aço e de nylon. Devido às grandes quantidades e à compra direta de matérias-primas, a evolução dos seus preços tem uma influência significativa nos lucros das divisões do Grupo Borracha, especialmente na divisão de Pneus.

O preço do crude – a pedra basilar de muitos materiais de produção de borracha sintética, como o butadieno e o estireno, e também do negro de fumo e de vários outros produtos químicos – estabilizou em torno dos 50 USD por barril no primeiro trimestre de 2015. Depois, aumentou novamente para cotações superiores a 60 USD no segundo trimestre, antes de cair para menos de 40 USD por barril no final de 2015, em resultado da produção não controlada dos principais países exportadores de petróleo. O preço médio do crude para o ano caiu quase para metade, com base no dólar americano, em relação ao preço médio do ano anterior. Com base no euro, caiu cerca de 36% para um preço médio de 47 € por barril para o ano.

Evolução dos preços de matérias-primas selecionadas – Grupo Borracha (indexados a 1 de janeiro de 2011)



Fontes: Borracha natural TSR 20, RSS3: contratos a um mês prorrogados da Bolsa de Singapura (USD cêntimos por kg).
Crude Brent: Preço na Europa do mercado Brent Forties Oseberg Ekofisk da Bloomberg (USD por barril).
Butadieno, estireno: Coreia do Sul preço de exportação (FOB) de PolymerUpdate.com (USD por tonelada)

Devido ao declínio significativo no preço do petróleo, o preço médio em dólares americanos do butadieno – a matéria-prima principal para a borracha sintética – também caiu 31%, em 2015, em comparação com o ano anterior. Com base no euro, o preço médio de butadieno para o ano caiu cerca de 17%.

O preço do estireno – outro material de base para a borracha sintética – evoluiu quase do mesmo modo que o preço do butadieno no ano em análise, com o preço médio a diminuir 29% com base no dólar americano e 14% com base no euro.

Os preços mais baixos da borracha sintética também causaram uma pressão correspondente sobre os preços da borracha natural no ano em análise. Depois de terem recuperado ligeiramente do declínio do ano anterior no primeiro semestre de 2015, os preços, em dólares americanos, diminuíram novamente de forma significativa durante a segunda metade do ano, registando uma nova baixa em sete anos. Os preços médios em dólares americanos para a borracha natural TSR 20 e folhas fumadas de borracha (RSS = *ribbed smoked sheets*) caíram cerca de 20% quando comparados com o período homólogo. Em contraste, com base no euro, houve apenas um declínio moderado dos preços de 4%.

O ano e os resultados na Continental Mabor

O ano de 2015 foi um ano de muitos visitantes e eventos, e reflete também o compromisso continuado de todos quantos trabalham na empresa.

Em Lousado, celebrámos os nossos 25 anos de Continental com alicerces de mais de 45 como Mabor.

Em 2015 fomos materializando alguns passos complementares, daquilo que pensamos ser o caminho desta empresa a nível nacional, pelo seu reconhecimento interno, bem como a nível internacional, pelo reconhecimento do próprio Grupo Continental que tem reforçado a sua presença com investimentos, demonstrando assim a sua clara aposta nesta unidade.

Quase no início do ano, no dia 31 de janeiro, Lousado teve a visita do Primeiro-Ministro em exercício, que nos quis brindar com o anúncio de melhores acessibilidades. Ainda no âmbito das visitas institucionais, posteriormente recebemos os candidatos que foram entretanto eleitos, quer a Primeiro-Ministro quer a Presidente da República, a quem tivemos a oportunidade de confirmar o nosso estrangulamento de redes viárias e que desde há muitos anos temos vindo a precisar. Uma vez que agora todas as entidades que nos visitaram são sabedoras da nossa realidade e se mostram solidárias connosco, pensamos que, em 2016, iremos ver realizadas as nossas pretensões.

Ao longo do ano, cooperamos com a Câmara Municipal em diversos eventos e recebemos desta entidade o maior apoio, quer

a nível local, dos seus serviços incluídos, quer fazendo eco dos nossos problemas a nível governamental.

Em 18 de maio, recebemos a visita da Sra. Dra. Ariane Reinhart, Administradora Executiva do Grupo Continental AG para a área de Relações Humanas, que connosco partilhou algumas das suas estratégias a nível global no âmbito da gestão de pessoas.

Em 2015 fomos distinguidos pela nona vez consecutiva pela revista Exame como a melhor empresa do setor químico nacional, o que nos honra e prestigia.

Cumulativamente 2015 foi um ano imparável com conquistas e sucessos constantes para a unidade de Lousado. Com efeito, começamos o ano com a atribuição, pela terceira vez consecutiva, do prémio de melhor fábrica de pneus de ligeiros em termos de qualidade (*Quality Award*), já que em termos de eficiência também o fomos. No entanto, se no primeiro caso é prestígio, no segundo é uma aposta continuada, por ser a única forma de garantir os investimentos, com o nível salarial praticado pela empresa.

Durante o ano em análise, conseguimos ver aprovado um projeto crucial para o futuro da empresa que por si só, e ainda em fase de discussão com a estrutura do Governo, no momento em que elaboramos este relatório, já trouxe frutos para Lousado e, com alguma modéstia, para Portugal.

Na verdade, conseguimos num só ano trazer para Lousado dois centros de Investigação e Desenvolvimento, um a nível de *software* e outro a nível de tecnologias de pneus. A dimensão de ambos ainda não justifica muita divulgação, apesar de, a médio prazo, poderem ser responsáveis por soluções de equipamento na ordem das centenas de milhões de euros, a nível do Grupo. Por conseguinte, são, para a fábrica de Lousado, uma semente daquilo que esperamos vir a ser um dia, um centro com dimensão para o Grupo Continental.

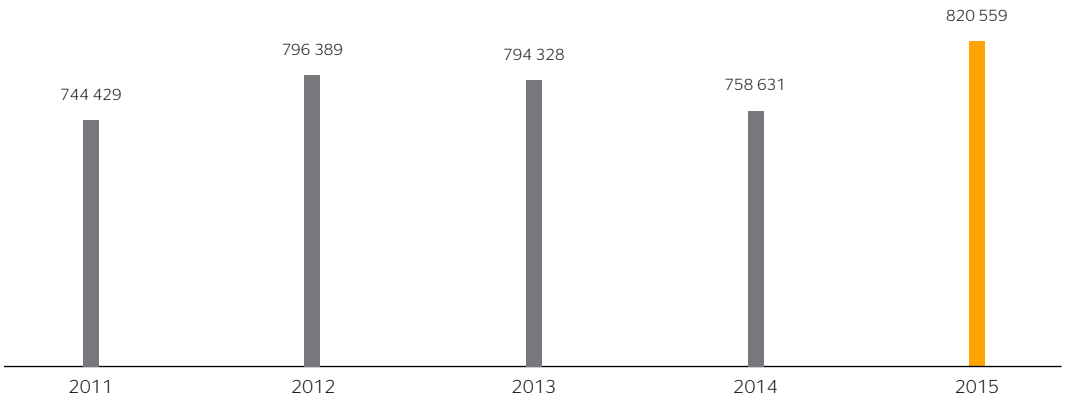
Dando continuidade a uma política iniciada no ano anterior, em 2015, reforçamos os laços com a Continental – Indústria Têxtil do Ave, ao termos a nossa primeira reunião de Quadros Superiores em conjunto e termos iniciado a preparação de um parque Industrial, com sinergias entre ambas as empresas, para reduzir os custos de contexto e ter alguns colaboradores em comum.

Os nossos setores mais técnicos, apesar dos muitos projetos em curso, conseguiram colocar em produção, pela primeira vez, um pneu de jante 22", algo com que há uns anos discretamente sonhávamos. Este feito, celebrado entre nós, significa o ultrapassar de mais um patamar. De realçar que vai servir de alicerce para a nossa gama de produtos no futuro.

Ainda no âmbito da nossa preparação para o futuro, adquirimos diversos lotes de terreno, que nos vão permitir ampliar alguns edifícios e ao mesmo tempo fazer os parques de estacionamento compatíveis com a dimensão de Lousado, hoje e para os próximos anos.

Abrimos ao fim de cinco anos as portas aos familiares de todos os nossos colaboradores no ativo e reformados, para que todos pudessem testemunhar a evolução da nossa empresa.

Vendas líquidas (milhares de euros)



Enfim, um ano sem grandes percalços, com alguns altos e baixos dos mercados, mas sem que estes nos impedissem de, mais uma vez, bater recordes e ultrapassar os volumes dos anos anteriores.

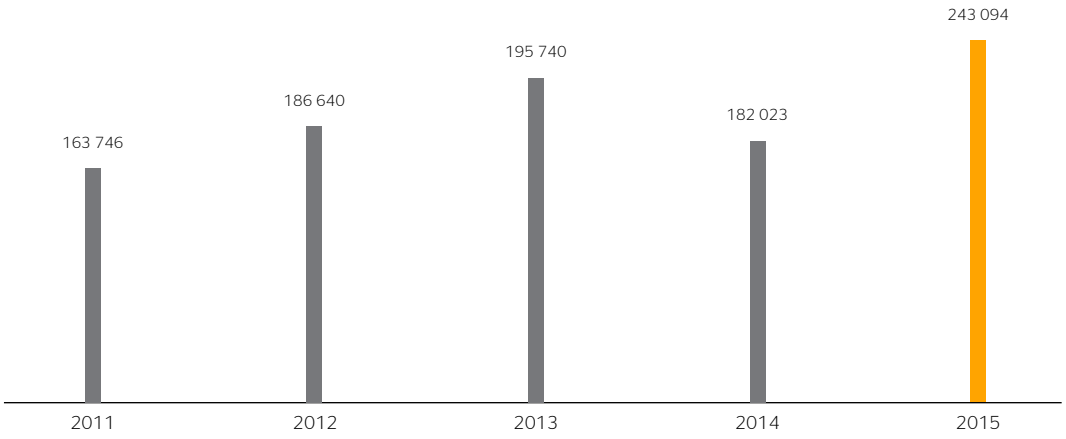
De sublinhar que os nossos bons resultados foram conseguidos com uma complexidade de artigos e produtos numa gama de pneus de alta performance nunca antes alcançada, o que demonstra bem a enorme vontade da equipa de Lousado de fazer bem e à primeira.

Neste balanço do ano, também temos de referir a nossa intervenção cívica e solidária na comunidade mais próxima, em que apoiamos 30 instituições com uma verba muito significativa.

Pelo atrás referido, consideramos que 2015 foi mais um ano de sucesso, consubstanciado pelas demonstrações, sendo que em alguns indicadores obtivemos mesmo alguns recordes.

A título de exemplo, mencionamos o volume de faturação que ultrapassou a fasquia dos 820 milhões de euros e os resultados líquidos que ultrapassaram os 243 milhões de euros.

Resultado líquido (milhares de euros)



De realçar que estes resultados só foram alcançados pelo facto de termos instalado novos equipamentos e de, no último quadrimestre, termos sido solicitados a produzir um maior número de pneus do que o inicialmente previsto. Esta última situação permitiu-nos utilizar a capacidade instalada a quase 100% num período do ano em que normalmente tal não acontece.

E assim podemos dizer que 2015 foi um ano "à la Lousado".

Atividade industrial

Em 2015, atingimos um novo recorde de 17 886 146 pneus vulcanizados e 17 792 940 entregues ao armazém. Isto significou, mais 864 940 (5,11%) face ao que estava inicialmente orçamentado e mais 624 136 (3,63%) face ao valor alcançado em 2014. De notar que a marca mais produzida em Lousado continua a ser a marca *premium*, a Continental, tanto que do volume total vulcanizado cerca de 74% foi desta marca.

Uma das prioridades para 2015, na área da produção, estava relacionada com a evolução do indicador pneus padrão/homem/hora. Comparando com o ano anterior, registou-se uma pequena evolução negativa (0,07 pneus padrão), que resultou de um novo requisito relativo aos pneus ContiSeal (aplicação de um produto – Rhenodiv – no material selante daqueles pneus). Esta alteração ao processo traduziu-se num impacto negativo de 0,2 pneus padrão/homem/hora, sem o qual o indicador em questão teria atingido o valor de 10,5 pneus padrão.

A aposta nos pneus de elevado valor acrescentado (UHP´s e SUV's) manteve-se, sendo que percentualmente obtivemos o valor mais elevado de sempre naquele segmento. Acresce ainda, que toda a estratégia de crescimento da nossa empresa assenta no reforço ou na criação de condições para o aumento daqueles tipos de pneus.

Relativamente ao fornecimento de compostos, em 2015 conseguimos a tão desejada autonomia em termos de produção. Com a instalação e industrialização da última linha de misturação, ficamos até ligeiramente excedentários, registando uma excelente eficiência no processo de misturação (com um OEE – *Overall Efficiency and Effectiveness* – a situar-se nos 93,2 %).

O ano de 2015 foi também um ano importante para a unidade ContiSeal, na medida em que se arrancou com a produção de pneus ContiSilent, o que permitiu alcançar um recorde de produção de 1,3 milhões de pneus.

Em termos de operações e logística, a Continental Mabor continuou a ser um modelo ao nível do planeamento da cadeia de fornecimento, mantendo o primeiro lugar da divisão de pneus na generalidade dos indicadores. A manutenção da nossa fiabilidade, flexibilidade e capacidade de reação, num curto espaço de tempo, às necessidades de um mercado em mutação constante são essenciais para a consolidação da excelente imagem e prestígio dentro do Grupo e junto dos clientes. Apesar da localização periférica, a fábrica de Lousado foi considerada a melhor fábrica do Grupo, em termos de qualidade de serviço (entregas na hora prevista e sem erros).

Em 2015 ocorreu a consolidação da implementação do projeto UUHP (*Ultra Ultra High Performance*). Foi também o ano da otimização dos processos de industrialização de pneus de teste (ETO's) e da introdução de novas medidas (SOP's) com o objetivo de otimizar os recursos e eliminar o papel.

As áreas técnicas, em colaboração com a Central, procederam à industrialização piloto de novas tecnologias e novas linhas de pneus, das quais destacamos a parede com três compostos (multi *component sidewall*), a parede fina (*thin sidewall)*, nylon reforçado (*strong nylon*), o novo pneu ContiSportContact 6 e o novo TS860 que é um novo pneu de inverno da Continental.

Já no âmbito dos novos materiais, com vista à futura industrialização, procedemos aos seguintes testes: parede com transição invertida (*sidewall invert transition*), nova construção de talão estreito, cinta têxtil enrolada (material *cap ply*), novo composto e espessura da camada interna e híbrido espesso (*thyck hibrid*).

Tendo sempre presente as nossas preocupações ambientais, também colocamos em prática o projeto que visa a eliminação do uso de resorcinol nos compostos e arrancamos com o projeto MMS – *Mixing Management System* (sistema automático de gestão das operações da misturação).

Na construção, o setor de industrialização de produto fez a gestão de 1 007 especificações de pneus. Durante 2015 foram introduzidos um total de 176 novos artigos para a produção em série, dos quais 23 são medidas transferidas e 153 novas medidas. Destas 153 novas medidas, 45 são para equipamento de origem. Foi também durante o ano 2015 que se produziram os primeiros pneus experimentais de jante 22", um projeto há muito ambicionado, conforme atrás referido. Foram ainda realizados 1 356 programas de pneus experimentais que envolveram um total de 37 996 pneus.

No setor dos materiais, a industrialização de produto fez a gestão de 68 especificações de compostos e de 21 especificações de materiais de reforço.

Procedeu-se ainda à industrialização de 11 novos compostos de piso, entre os quais 4 compostos do segmento UUHP, 2 novos compostos de carcaça e 23 novas matérias-primas. Em relação aos compostos protótipo efetuamos 159 novas receitas e 224 corridas de misturação.

A atividade industrial, no decorrer do ano em análise, foi bastante influenciada pelo enorme fluxo de visitantes. Grande parte do total registado, cerca de 2 000, foram colaboradores de outras fábricas do Grupo que se deslocaram à Continental Mabor para participarem em reuniões técnicas, *kick-offs, workshops, competence centers*, entre outros.

Apenas para citar alguns exemplos, referimos o projeto *Classify, o Best Practices Transfer Process Extrusion Project, Manufacturing Systems – future landscape*, projeto AutoClass, *International Management Program, Competence Centre Final Finishing, Project Management Netwok workshop, PI Operations Review* e Reunião 341.

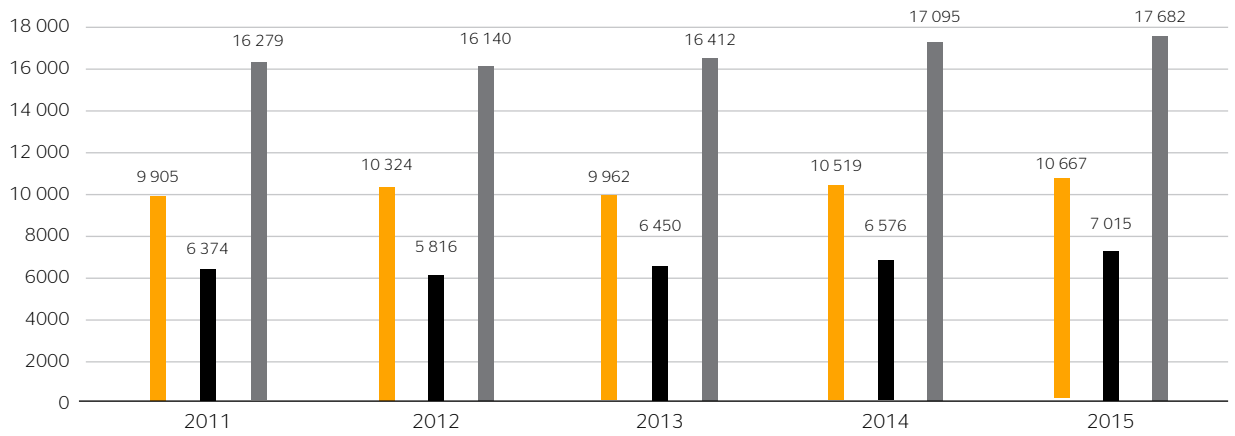
Os vários projetos de expansão em curso na fábrica de Lousado trouxeram também grande parte desta fatia de visitantes, como foi o caso do novo projeto abraçado por Lousado e já referido anteriormente, que foi responsável por várias reuniões técnicas e *kick-offs*.

Clientes, mercados e vendas

A meta fixada em 2015 para os Custos de Não Qualidade foi de 1,80 % CoP (*Cost of Production*), sendo o resultado final de 1,53 % CoP, que se revelou no melhor resultado de todas as fábricas da Divisão de Pneus da Continental AG. Este valor é uma consequência da continuidade na abordagem estratégica assente na criação de grupos multidisciplinares cujos focos, objetivos e métodos analíticos são estabelecidos de modo à obtenção de resultados a médio e longo prazo.

Em 2015 recebemos mais uma vez o troféu *Quality Award* – melhor fábrica de pneus de ligeiros do Grupo a nível de indicadores de qualidade, que muito nos orgulha.

Vendas (em mil unidades)



A satisfação dos nossos clientes é assumida como uma das nossas maiores prioridades, e temos desenvolvido, formado e incentivado os nossos colaboradores para a prática e uso de ferramentas da qualidade, assim como para a correta execução do plano de controlo. A consequência desse esforço está refletida no resultado das reclamações de equipamento de origem, que atingiram em 2015 o valor de 1 ppm, posicionando a empresa num patamar de excelência na relação com os seus clientes.

Quanto às reclamações do mercado de substituição, a Continental Mabor terminou o ano de 2015 com um resultado de 6 ppm (objetivo: 10 ppm) tendo sido este o melhor resultado de entre as fábricas da Divisão de Pneus da Continental AG.

Em termos de auditorias de clientes, a Continental Mabor obteve a recertificação para a norma QSB+ da General Motors. O elevado grau de exigência desta norma permitiu atestar, uma vez mais, a maturidade do Sistema de Gestão da Qualidade da empresa, assim como validar todo o esforço desenvolvido ao longo dos últimos anos, para tornar a fábrica uma referência da Continental AG na produção de pneus UHP (*Ultra High Performance*) e de pneus UUHP (*Ultra Ultra High Performance*).

Mas não foi só esta a auditoria que a Continental Mabor registou em 2015. As auditorias repetem-se, ano após ano, na nossa fábrica, fazendo parte do nosso trabalho e auxiliando-nos para que possamos fornecer sempre o melhor aos nossos clientes.

No exercício em análise, recebemos visitas de muitos auditores e todo o nosso processo produtivo foi auditado pela Chrysler, Fiat, PSA Peugeot Citroën, Daimler, Porsche, VW, Hyundai Kia, Ford, Honda, Jaguar Land Rover, Nissan e Seat. Fomos também auditados pela CQC (*China Quality Certification*) da China e AIS (*Automotive Industry Standards*) da Índia com vista a podermos fornecer pneus àqueles países.

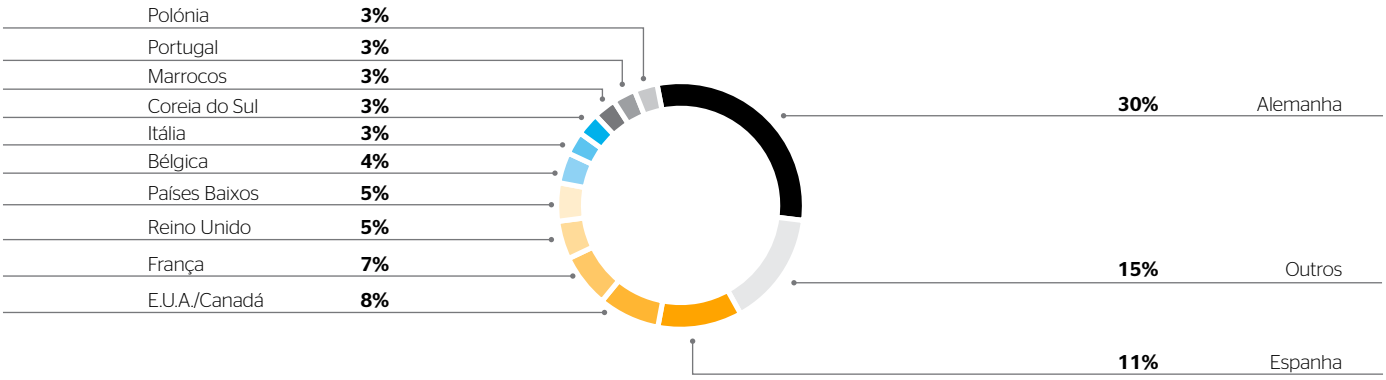
De realçar que ultrapassamos com sucesso as auditorias de recertificação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade segundo as normas ISO TS 16949 da TÜV e pela Central a auditoria ao processo e sistemas.

Naturalmente que em 2015 continuamos a receber visitas às nossas instalações de clientes do mercado de substituição. Para além de Portugal, recebemos, entre outros, clientes da Arábia Saudita, Egito, Espanha, Iémen, Reino Unido, Roménia e Suécia.

Em relação ao volume de vendas, o ano de 2015 constituiu mais um recorde com um total de 17 681 784 unidades vendidas, mais de 3% acima do registado em 2014. Este número inclui um aumento significativo de pneus topo de gama de jante 17" a 21", mais concretamente em cerca de 15%.

Deste total de vendas, o mercado de substituição absorveu 60% dos pneus produzidos e o de equipamento de origem os restantes 40%. Os pneus de inverno representaram 23% do volume total de vendas.

Mercados



Entre os fabricantes de automóveis, que preferiram os nossos produtos, destacam-se a General Motors com 19%, a Ford com 15%, a VW com 12% e a Audi com 9%. A nossa carteira de clientes reuniu ainda este ano, pela primeira vez, a Tesla, Mazda e a Konizit.fo.

A Europa foi mais uma vez o mercado predominante do nosso produto, com a Alemanha, França e Espanha a absorverem, no conjunto, 48% do nosso volume de vendas. Embora com menor peso, regista-se ainda o envio dos nossos pneus para os mercados dos Estados Unidos/Canadá, Reino Unido, Países Baixos e Bélgica. De realçar também que os nossos pneus, em 2015, tiveram como destino 65 países diferentes.

Relativamente às marcas dos pneus por nós vendidos, 74% foram Continental. Ocupando o segundo lugar, tivemos a Barum, seguindo-se um conjunto de outras 19 marcas.

Não podemos deixar de referir que, apesar da situação económica desfavorável vivida na Europa, a procura na segunda metade do ano foi bastante forte, tudo indicando que se mantenha na fase inicial do ano em curso.

Projetos e investimentos

O ano de 2015 foi mais um ano repleto de atividades e projetos, prosseguindo a trajetória de crescimento, com especial foco no segmento de pneus de elevada performance.

Relativamente às infraestruturas, foram efetuados vários investimentos na ventilação e tratamento de ar da unidade fabril.

A fim de responder ao aumento de colaboradores e à melhoria de condições, os balneários existentes foram remodelados e foi construído um novo espaço de 900 m² de vestiários.

Com os vários projetos em curso, houve a necessidade de criar novos espaços de parqueamento de viaturas, no sentido de, além de responder ao crescimento em curso, libertar os atuais parques para a expansão da nave fabril, nomeadamente a futura nave de inspeção final. Este processo terá continuidade durante o ano 2016.

Mantivemos o foco na melhoria da eficiência energética. Dando sequência à estratégia de redução de consumos energéticos, concluímos a instalação de variadores de velocidade em todos os sistemas controladores de temperatura existentes nas linhas de misturação.

Inseridos nesta mesma estratégia, demos início à instalação de um circuito de água gelada, com gestão centralizada, na área de preparação (extrusão e calandragem), que deverá substituir o funcionamento individual dos *chillers* por linha. Espera-se com isto uma redução interessante de energia na produção de água gelada para as duas linhas daquela área e sobretudo uma maior estabilidade e redundância para parte do processo de extrusão.

Na área da misturação, concluímos a instalação de mais uma linha de misturação, passando a ser a linha de maior capacidade de toda a unidade, dotada das mais avançadas tecnologias de misturação e preparada para a produção de compostos de última geração.

Iniciamos mais um investimento na nova sala de misturação, de um sistema de descarga e transporte de sílica a granel. Este sistema de descarga será o novo modelo replicado no Grupo Continental.

Durante o ano 2015, arrancou um novo armazém automático de compostos, com ligação direta à saída de dois misturadores.

Para a área de preparação, foi encomendada ainda em 2015 uma nova linha de extrusão, para responder às necessidades de produção de um novo tipo de pisos para a nova geração de pneus, cujo arranque está previsto para o último trimestre de 2016.

No final do ano, procedemos à relocalização de uma linha de produção de camada (IL). Esta relocalização vem na linha da estratégia de crescimento iniciada em 2013, por forma a otimizar os fluxos de materiais e espaços de armazenamento.

Na área da construção, as duas máquinas rececionadas no final de 2014 foram instaladas e entraram em produção em 2015, dotando a unidade de Lousado de maior capacidade de produção de pneus de elevada performance. Para responder ao aumento da capacidade da construção, foi também colocada em funcionamento mais uma máquina de pintura (interior) de pneus, tendo sido adjudicado o sistema de transporte de pneus entre as máquinas de construção e as máquinas de pintura.

No que respeita a área da vulcanização, foram colocadas em produção mais oito prensas, assim como o respetivo sistema de ventilação da periferia do canal.

Demos também continuidade à instalação do novo sistema que visa aumentar significativamente a segurança das prensas de vulcanização, tendo sido alteradas quase uma centena de prensas. Este projeto deverá terminar em 2016 com a alteração de mais prensas.

No ano de 2015, foi aprovado o projeto para criar uma nova área de inspeção final que irá melhorar as condições de operação, aumentar a capacidade de inspeção, libertar espaço na atual área junto às prensas de vulcanização e abrir caminho para futuros crescimentos.

No início do ano, foi colocada em serviço uma nova linha de balanceamento de pneus e ainda encomendada outra linha que deverá ser instalada na nova área de inspeção final em 2016. Esta estratégia visa aumentar o controlo sobre o produto acabado.

Em 2015 foram ainda adquiridas e instaladas uma nova máquina de medição e correção do talão (BCD) para pneus de 21", uma nova linha de uniformidade e deteção de bolhas e depressões, o que permitiu assim responder à necessidade de aumentar a capacidade de testar pneus de maior dimensão e exigência.

Várias melhorias nas linhas de uniformidade foram executadas durante o ano de 2015, com a finalidade de melhor responder às novas exigências de qualidade e volume.

Após a aprovação do primeiro protótipo, desenvolvido na fábrica de Lousado, foram encomendadas três linhas de marcação centralizada de pneus, cujo arranque em produção se prevê para 2016.

A unidade ContiSeal viu aprovado um novo projeto de expansão da área, tendo sido já iniciadas as negociações e encomendados os equipamentos a serem instalados entre 2016 e 2017.

Construímos um novo armazém de matérias-primas, um edifício de três pisos com uma área de coberta de 2 200 m²/piso, duplicando assim a área de armazenamento. Este armazém tem ligação direta com um dos armazéns existentes, funcionando como uma única nave de matérias-primas.

O armazém de produto acabado externo (APAE), inaugurado em 2014, com uma área total de 41 000 m², viu a sua expansão ganhar vida em 2015, sendo que o espaço ganhará mais 27 000 m² aumentando assim a sua capacidade para 1,8 milhões de pneus.

De um modo geral, em 2015 foram efetuados vários investimentos importantes para a otimização e controlo de processos produtivos.

Durante o exercício em análise, a Continental Mabor liderou o projeto de implementação, em todas as fábricas do Grupo, do novo sistema de gestão de receitas desenvolvido em 2014. Devido ao sucesso do projeto (desenvolvimento e implementação) foi decidido, por parte da Central, instalar um Centro de Investigação & Desenvolvimento de Dados para o Grupo em Lousado. Este investimento visa utilizar a capacidade existente nas diversas áreas do conhecimento (negócio, engenharia, tecnologia de informação) para desenvolver ferramentas que sejam fiáveis, simples e sustentáveis para todas as fábricas, de modo a suportar o crescimento que o Grupo pretende, bem como a visão para a nova revolução industrial que se avizinha, a INDÚSTRIA 4.0.

Na linha de melhoria do processo de validação e rastreabilidade, o projeto de instalação da tecnologia de RFID's foi iniciado, bem como o projeto de desenvolvimento do novo sistema de gestão de manufatura. Este sistema irá substituir o atual sistema (SFI) e irá suportar todo o processo de aquisição de dados diretamente das máquinas, bem como toda a gestão de produção.

Enquanto projeto que visa o controlo de qualidade dos semi-produtos utilizados na construção dos pneus em verde, foi finalizada a instalação do sistema de medição das linhas coloridas nas extrusoras (Coline) em todas as extrusoras de pisos e aprovado o protótipo de medição de tecido metálico (*breakers*).

Relativamente ao projeto AutoClass, o protótipo foi colocado em linha e efetuada uma atualização da tecnologia. Isto tem permitido um enorme avanço nos desenvolvimentos e esperamos, em 2016, aprovar o protótipo bem como efetuar o desenho do projeto de industrialização da máquina.

Segurança, ambiente e saúde ocupacional

A Continental Mabor desenvolve a sua atividade num quadro de crescimento sustentado, valorizando o capital humano, num ambiente de trabalho seguro e saudável, com colaboradores motivados, dado ser este o ativo fundamental para a criação de valor.

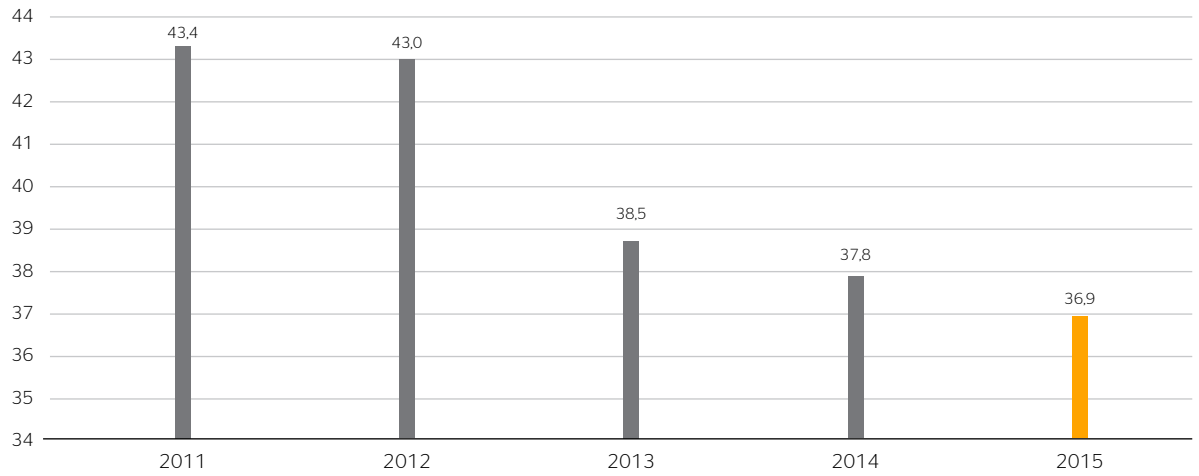
Em 2015, quase todos os indicadores ambientais obtiveram uma evolução positiva como se pode verificar pelos gráficos apresentados.

Tendo em conta que os vários projetos de expansão da unidade industrial continuam a requerer um acompanhamento muito próximo pelos requisitos legais aplicáveis, em 2015 desenvolvemos os processos de licenciamento industrial para a expansão do Armazém de Matérias-Primas e novos vestiários, a inspeção final, o edifício administrativo, o Contiseal e os parques de estacionamento. A expansão do Armazém de Matérias-Primas levou a que a empresa tivesse de ser enquadrada na Diretiva Seveso, que exige o desenvolvimento de um novo sistema de gestão de emergências.

Durante o ano de 2015, demos continuidade ao projeto de melhoria dos sistemas de segurança para as prensas de vulcanização, desenvolvido pela Continental, com o objetivo de reduzir os seus riscos. O sistema composto por *scanners*, blindagens e controladores de acesso a zonas de risco foi instalado em vários modelos de prensas e sujeito a auditoria e avaliação por parte da Central e também por uma entidade credenciada, tendo sido aprovado. O sistema será aplicado à totalidade dos equipamentos e o seu custo deve atingir os dois milhões de euros.

A Continental Mabor continua a investir fortemente nas medidas de prevenção de incêndios, seja a nível da expansão ou adequação dos meios de SADI (Sistema Automático de Deteção de Incêndios), seja a nível de proteção das instalações fabris. Não obstante, existe uma concentração na formação de todos os colaboradores da empresa para as medidas de prevenção e combate a princípios de incêndio.

Resíduos gerados por tonelagem de pneus produzidos (kg/t)



Além disso, privilegiamos a adequação e atualização técnica dos elementos das Brigadas de Emergência, através da formação semanal, da renovação e atualização a nível de socorrismo e também no controlo de derrames, sem contar com os exercícios regulares e os simulacros em conjunto com as entidades oficiais da região.

Durante o ano de 2015, fizemos vários investimentos em equipamentos de proteção e deteção de incêndios, em especial com a extensão e adaptação da rede de incêndio para o novo edifício de matérias-primas cujos sistemas de deteção e de *sprinklers* estão ligados em *loop* com as outras áreas da fábrica.

No que diz respeito a equipamentos de combate a incêndios, de forma a modernizar e adequar os meios disponíveis à dimensão e exigências do complexo industrial, no ano de 2015, foi adquirido um veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) da marca Mann, montado em Portugal, o qual conta com os mais modernos recursos, sistemas e equipamentos de combate a incêndios.

A viatura mais antiga será convertida para apoio nas situações de caráter ambiental e também para rebocar a turbina de desenfumagem, ventilação e arrefecimento de grandes áreas, que foi comprada em 2015 por recomendação da Central.

Os investimentos em proteção e combate a incêndios efetuados em 2015, seja para aquisição de novos equipamentos e materiais, seja para a manutenção das instalações existentes, ultrapassou o meio milhão de euros.

A segurança no trabalho é um compromisso de todos os colaboradores da empresa e prestadores de serviços. O sistema de gestão, de acordo com as OHSAS 18001, aplicável às nossas atividades, permite identificar, gerir e minimizar riscos inerentes à operação em todas as fases do ciclo de vida das nossas instalações, produtos e serviços.

Relativamente à prevenção de acidentes, concentramos os nossos esforços especialmente na componente de formação e de comunicação abrangendo a totalidade dos nossos colaboradores e prestadores de serviços, aliado a uma aplicação rigorosa de procedimentos para atividades críticas, tais como as autorizações de trabalho de risco, a análise de risco da tarefa, os trabalhos em altura e a gestão das alterações, seja em equipamentos, *layouts* ou instalações.

Das avaliações ergonómicas de postos de trabalho realizadas no âmbito do projeto Ergos foi feita a sensibilização aos colaboradores, no sentido de aplicarem posturas mais favoráveis nos locais de trabalho e outras formas de condicionamento físico, aliados ao desenvolvimento e adaptação de ferramentas e equipamentos.

Na Continental Mabor a preservação e proteção do ambiente é tida como uma questão primordial e está integrada em todas as atividades desenvolvidas, desde a conceção, passando pela instalação e utilização até ao fim de vida das instalações e dos equipamentos.

Através do sistema de gestão do ambiente aplicamos *standards* e procedimentos internos que visam a otimização do consumo de recursos, a gestão sustentável dos solos e recursos hídricos, o controle das emissões atmosféricas, efluentes líquidos e o ruído ambiental das instalações. Temos em conta a prevenção de incidentes e a preparação da resposta a situações de emergência e de crise.

Relativamente aos projetos, participamos no projeto relativo à revisão da norma ISO 14001, que tem por objetivo identificar as alterações e analisar os seus impactos nos sistemas de gestão do ambiente, criando-se uma linha de orientação para todas as fábricas do Grupo Continental. O trabalho desenvolvido foi apresentado à TÜV Nord e validadas as linhas de orientação definidas pelo Grupo.

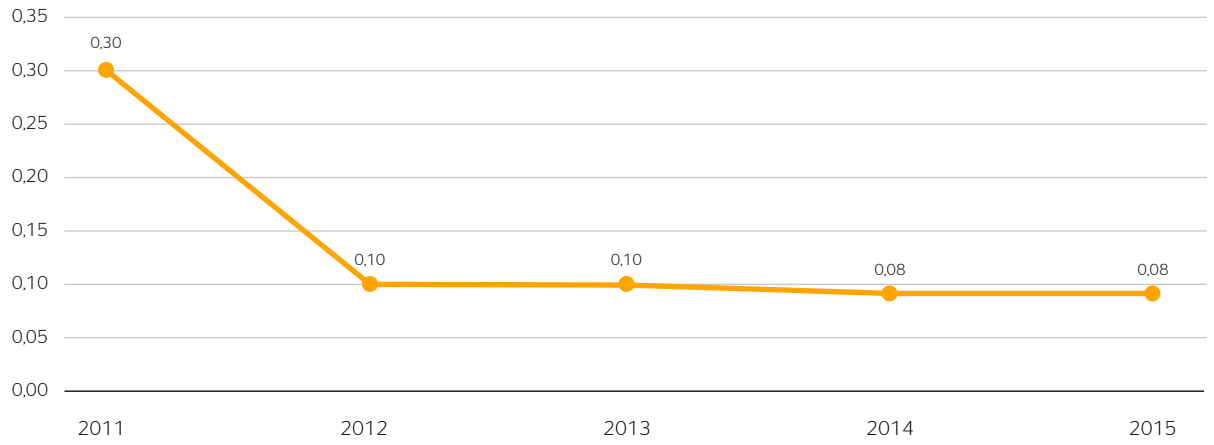
Fizemos ainda a renovação das licenças de captação dos poços e desenvolvemos um novo mapa de ruído ambiental, do qual resultará um plano de intervenção.

Em novembro fomos auditados pela Central, no âmbito do sistema de gestão ambiental. Os resultados foram bastante positivos. No mesmo mês, tivemos a visita de acompanhamento de Pós – AIA (Avaliação de Impacte Ambiental). Os técnicos da CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) verificaram as condicionantes e as medidas de minimização definidas na DIA (Declaração de Impacte Ambiental).

Em 2015 não foram registadas emergências ambientais significativas. Foram registados apenas pequenos incidentes que, depois de identificados, foram prontamente controlados no local.

Relativamente aos resíduos, iniciamos no quarto trimestre o envio de tela metálica para Puchov. Embora o destino anterior da tela fosse a valorização energética, esta solução permite a recuperação da borracha para a produção de compostos e a valorização do metal.

Consumo de solvente (kg/ton)



Atualmente, o âmbito da saúde ocupacional foi alargado para também a fomentar num aspeto mais genérico e reforçar os cuidados de saúde dos nossos colaboradores.

Como forma privilegiada de atualização de conhecimentos e partilha de experiências, mantivemos, com a Ordem dos Médicos, um estágio em medicina do trabalho, e iniciamos uma parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade do Minho, para curtos estágios, no âmbito da cadeira de Saúde Ocupacional, três estágios de verão com alunos a frequentar o curso de Tanatologia.

Parte da equipa dos Serviços de Saúde Ocupacional obteve formação em SAV (Suporte Avançado de Vida) e SBV-DAE (Suporte Básico de Vida – Desfibrilhação Automática Externa), sendo que os restantes elementos da equipa terão a formação em 2016.

No ano de 2015, realizamos 807 exames periódicos, 137 ocasionais, 101 pós-ausências, bem como 122 exames de admissão. Foram realizadas, em média, 160 consultas mensais de medicina curativa. Contabilizamos também aproximadamente 13 000 registos de atendimentos de enfermagem.

Os exames médicos são suportados na realização de um conjunto vasto de meios complementares de diagnóstico, que permitem avaliar, em função do género, da idade e da função desempenhada, o estado de saúde de cada colaborador.

Ainda durante o ano em causa, foram desenvolvidas várias campanhas de promoção da saúde e hábitos de vida saudável. Estas ações têm por finalidade informar e sensibilizar os colaboradores para a importância da adoção de hábitos de vida saudável.

Colaboradores

No final do ano de 2015, a Continental Mabor contava com um total de 1 794 colaboradores, cuja média de idades se situava nos 38,1 anos.

No total, foram admitidos ao longo do ano 66 novos colaboradores, fruto das várias necessidades, no decorrer do crescimento operacional e expansão da empresa, bem como no suporte às áreas técnicas. Cessaram a ligação à Continental Mabor 24 colaboradores.

No que diz respeito à partilha de boas práticas e transferência de conhecimentos entre a Continental Mabor e outras unidades do Grupo, continuaram a realizar-se diversos programas, como os *Cross-Moves, Corporate Programs* de HRD e *International Assignments*.

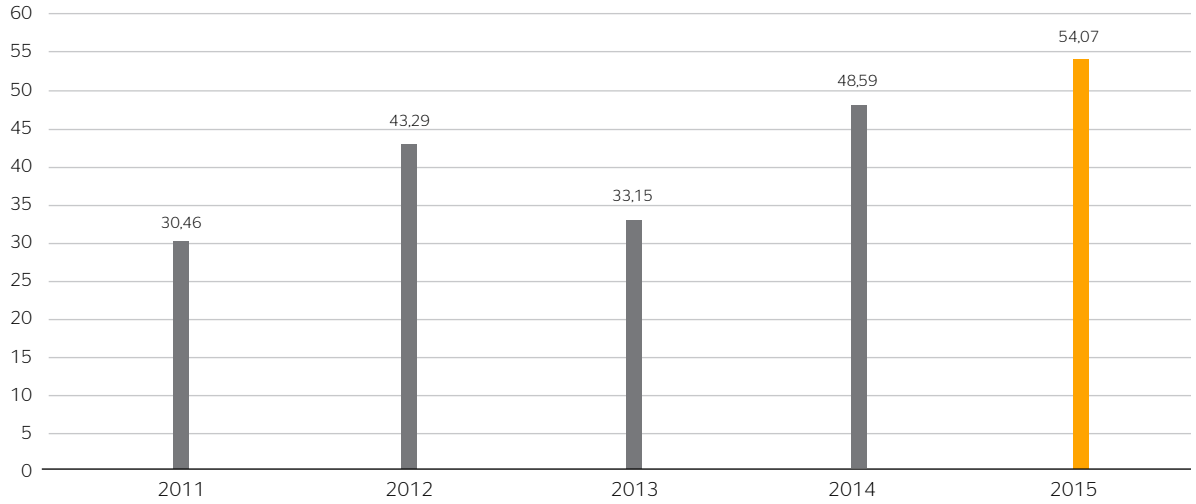
Nestes últimos, contámos com um total de 12 expatriamentos para a Alemanha, Brasil, E.U.A Roménia e Rússia. Quanto a colaboradores impatriados, estiveram connosco este ano 3 colaboradores da Alemanha e Roménia.

Já no âmbito dos projetos RAMP-UP, deslocaram-se 8 colaboradores às fábricas de Sumter (E.U.A.) e Kaluga (Rússia).

Do ponto de vista da implementação na gestão de talento, ocorreu uma melhoria, dado que foi possível iniciar, de forma consolidada, a aplicação da avaliação de desempenho para a área de *shopfloor* através de sistema online Esta melhoria, iniciada em 2014 com um teste piloto, permitiu que, em 2015, todos os colaboradores avaliados pudessem realizar o processo em conjunto com a sua chefia através do sistema "Self-Service".

No que diz respeito à formação realizada em 2015, foram desenvolvidas 681 ações de formação distribuídas por 3 807 formandos, perfazendo um volume total de 64 770 horas de formação (inicial e contínua).

Formação contínua – n.º horas (1000 unidades)



Foi também concluído o processo de certificação de colaboradores identificados para a produção de Pneus UUHP (que veio dar resposta às exigências constantes dos clientes deste segmento de produto da Continental Mabor).

No que respeita as matrizes de qualificação para as áreas de *shopfloor*, concluiu-se a sua revisão para 58 funções nas direções de Produção, Engenharia, Operações e Logística e Qualidade.

Um destaque especial para a Academia de Líderes da Continental Mabor, que teve o seu início no mês de abril. Este é um projeto estratégico para o futuro, em que se pretende envolver todos os líderes da empresa (desde a Administração e Direção até à Supervisão e Chefias de Equipa) e tem como missão contribuir de forma efetiva e estruturada para o reforço de uma cultura de liderança diferenciadora, promovendo, através do crescimento e da ação dos seus líderes, a consolidação dos valores e competências chave.

No âmbito das práticas de reconhecimento interno foram realizadas várias ações ao longo do ano de 2015, nomeadamente o reconhecimento aos Auditores, o reconhecimento pela Antiguidade, o reconhecimento ContiTireAward, o reconhecimento das Brigadas de Emergência, o Dia do Estagiário que reconheceu estagiários e orientadores, o Reconhecimento e Certificação aos operadores UUHP, entre outros.

Em termos genéricos, ocorreram mais de 300 deslocações de colaboradores da fábrica de Lousado a outras fábricas do Grupo por diversos motivos, como dar apoio técnico, fazer formação, participar em *workshops* e reuniões técnicas.

Responsabilidade social

O ano de 2015 ficou especialmente marcado por inúmeros eventos que assinalaram a comemoração do 25º Aniversário do arranque industrial da Continental Mabor. Com o intuito de realizar, pelo menos, um evento por mês, foram levadas a cabo, ao longo do ano, várias iniciativas e atividades marcantes, algumas delas pela primeira vez, como o Dia da Mulher Conti, Forave *Networking*, o Dia da Criança Conti, o Dia da Família Continental, o *Plant Open Day*, a Batalha Criativa, entre outros.

Ainda no âmbito das comemorações do 25º Aniversário da Continental Mabor, um colaborador esteve presente nas festas de Lousado, com um *stand* com brindes da Continental, para angariar verbas para a Liga Portuguesa contra o Cancro, com o mote "Ajude a Liga Portuguesa contra o Cancro e leve um brinde da Continental".

Durante o ano, continuamos a apoiar algumas instituições socioculturais, como a Casa da Música do Porto, a Casa das Artes de Famalicão, o Museu do Automóvel, a Casa Museu de Camilo Castelo Branco, a Casa do Povo de Lousado apenas para indicarmos algumas, das 30 instituições que receberam o nosso apoio.

De acordo com o que tem vindo a ser prática da Continental Mabor, continuamos a estabelecer várias parcerias e protocolos de cooperação com universidades e institutos politécnicos, bem como com as várias escolas profissionais e agrupamentos de escolas da região envolvente.

No âmbito do programa de aproximação das escolas à Continental, em 2015 recebemos nove visitas de estudo às instalações da Continental Mabor, tanto para conhecerem o processo produtivo como o Laboratório da Qualidade.

Em relação às boas práticas de comunicação e promoção da marca para o exterior, a Continental Mabor continuou a apostar na atratividade enquanto entidade empregadora, participando em diversas apresentações no exterior, presenças em feiras de emprego e em cerimónias das instituições com quem tem parcerias.

Demos continuidade ao protocolo realizado em 2013 com a Escola de Engenharia da Universidade do Minho (Enginnova), no qual um grupo de sete alunos de diversas áreas da engenharia abordou um problema sugerido pela Continental e propôs uma solução inovadora para um problema específico da empresa, "Tratamento de Água de Utilização Industrial".

Quanto ao projeto "A Continental na Escola", a Continental Mabor deu continuidade a esta iniciativa através da oferta do transporte e dos bilhetes de entrada no Exploratório de Ciência Viva de Coimbra. Ainda neste âmbito, a empresa apoiou a realização de outras visitas de estudo, ajudando nos custos de transporte, oferecendo materiais e *kits* escolares aos melhores alunos dos 1°, 2° e 3° ciclos, da Escola E.B. 2,3 de Ribeirão. Esteve ainda presente na 1ª Jornada da Ciência, onde os alunos fizeram diversas experiências com vários materiais/equipamentos para o laboratório.

No âmbito do Programa de Reconhecimento de Mérito e Distinção Escolar, foi entregue o prémio ContiStudentAward aos estudantes finalistas, com as melhores classificações da FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) e da Forave. Desta forma, foram atribuídos seis prémios a estudantes finalistas de Mestrado da FEUP, nomeadamente um prémio ContiMaster, três prémios ContiBest e dois prémios ProjectYourFuture. Relativamente à Forave, foram atribuídos, no total, três prémios, um prémio ContiBest e dois prémios ProjectYourFuture.

Manteve-se a aposta na realização de estágios técnico-profissionais, bem como a disponibilização do Restaurante para a alimentação diária dos alunos daquela escola.

De uma forma geral, a Continental continua a estreitar o relacionamento com as instituições de ensino e a privilegiar o contacto direto com alunos. Neste ano, foram realizados 146 estágios, correspondentes a estágios de cariz profissional (IEFP), curriculares (académicos), técnico-profissionais, extracurriculares, do programa PEJENE, Estágios de Verão ou do próprio Grupo Continental. Pelo 6° ano consecutivo, realizou-se o programa de Estágios de Verão (de julho a agosto), dirigido a familiares de colaboradores da Continental Mabor, tendo participado 23 estagiários em diversas áreas da empresa.

Realizou-se ainda o Dia do Estagiário, com o reconhecimento de todos os alunos que realizaram o estágio na Continental Mabor, Continental Pneus e Continental Lemmerz e ainda, o reconhecimento de todos os orientadores internos e externos que acompanharam estes estágios.

Organizaram-se, em 2015, duas campanhas de recolha de sangue, a 26 de fevereiro e a 13 de outubro.

Tanto os brindes de Páscoa como os cabazes de Natal, que não foram levantados pelos colaboradores, foram doados a instituições de solidariedade social.

Neste ano, realizaram-se três campanhas de 10% de desconto adicional aos colaboradores na compra de pneus das marcas Continental.

No sentido de fomentar ainda mais o envolvimento dos nossos colaboradores com a empresa reorganizamos o Sistema de Sugestões. Em 2015, a participação dos colaboradores na melhoria contínua da empresa atingiu um valor recorde. Com efeito, foram recebidas 496 novas sugestões no total, mais 10 sugestões relativamente a 2014. No entanto, a taxa de participação de colaboradores foi de 16%, representando uma redução de 9% face ao período homólogo.

É de salientar que ao longo do ano de 2015 foram concluídas 136 sugestões, o que representa um aumento de 13% face ao ano anterior, considerando um tempo médio de implementação de 207 dias.

Relativamente à divulgação da fábrica de Lousado, no final do ano, foi criada e lançada a página de intranet da fábrica de Lousado no C.Inside (Intranet do Grupo Continental). Também continuando com a aposta na divulgação do que fazemos bem, passamos a ter uma presença mais visível nas ferramentas de comunicação do Grupo, na Intranet e no Connext (*Locations Communications*). A nível nacional emitimos diversos comunicados, divulgamos algumas informações institucionais, demos entrevistas junto dos órgãos de comunicação social e participamos em exposições.

No espírito de Uns pelos Outros, que define a Continental, certamente que estaremos preparados para as novas exigências que nos esperam.

Situação económica e financeira

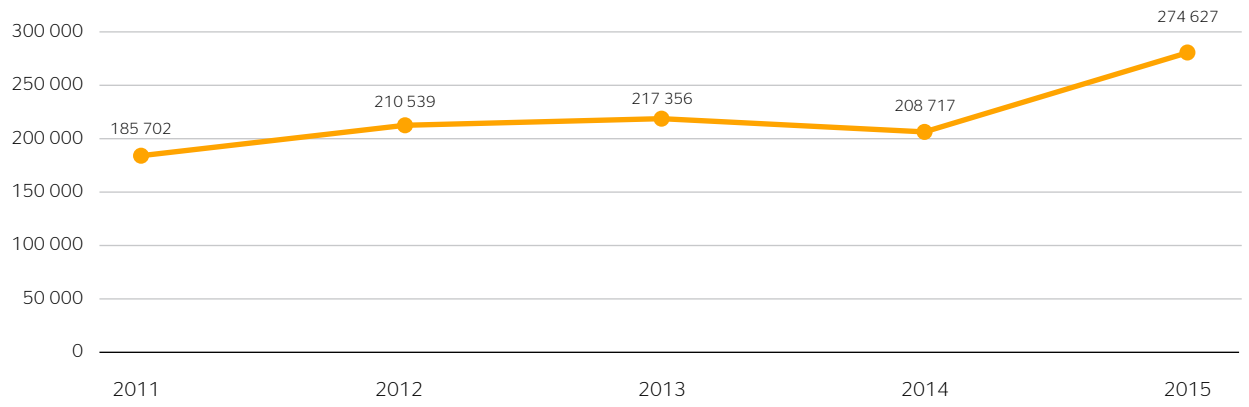
Os dados disponíveis para a economia portuguesa apontavam para uma recuperação gradual da atividade ao longo do ano 2015, registando-se o segundo ano de variação positiva, depois de três anos de recessão.

Esta evolução traduz uma aceleração sustentada quer das exportações de bens, quer das exportações de serviços, que contribuiu para a manutenção de um excedente da balança corrente e de capital em níveis historicamente elevados.

A procura interna apresenta um crescimento moderado, que se mantém condicionado pela necessidade de continuação do processo de consolidação orçamental e pelos elevados níveis de endividamento do setor privado.

Neste ano que agora termina, a empresa não poderia ter comemorado um quarto de século de existência, da melhor forma. Por definição, qualquer comemoração, independentemente do seu motivo, é um momento de "celebração e de festa", já que se pretende que fique registado na memória de todos os seus participantes. De facto, 2015 tem todos os "ingredientes" para ficar assinalado no contexto da sua trajetória histórica como mais um marco. Tal como já referido, pela primeira vez, a empresa ultrapassa a barreira dos 800 milhões de euros de vendas a par do resultado líquido, que ultrapassou os 240 milhões de euros.

Cash flow (milhares de euros)



Efetivamente, a performance alcançada pela empresa, o aumento de 8% no valor líquido das vendas, e um crescimento de 33% no resultado líquido, são reveladores da capacidade que a empresa tem em responder com rapidez e qualidade aos desafios que lhe são propostos.

É certo que a empresa continua a beneficiar da evolução favorável dos preços das matérias-primas, que se prolonga pelo quinto ano consecutivo. A oferta de quase todas as matérias-primas tem sido avultada e continua a crescer. O mercado das *commodities* tem estado no meio de um "turbilhão" de perdas e a expectativa dos especialistas aponta para que a pressão sobre as cotações destes ativos possa continuar por mais anos.

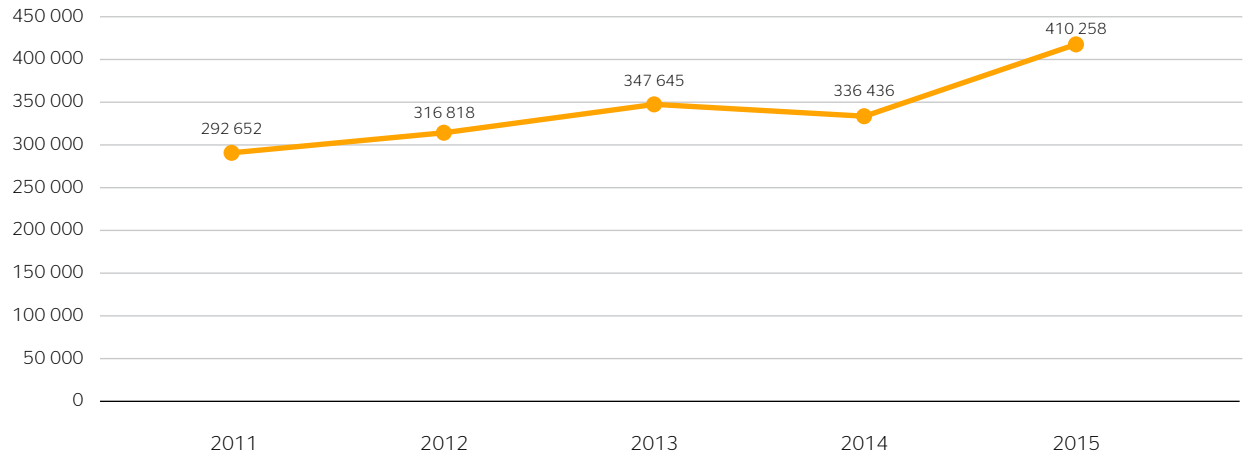
A recente crise internacional contribuiu de forma considerável para a retração do investimento na generalidade das empresas.

Contrariando o que se passa no país, e mesmo na própria Europa, a empresa continua o seu ciclo de investimentos, canalizando-o para o seu setor produtivo.

No corrente ano a empresa investiu cerca de 48 milhões, situando-se em níveis semelhantes aos alcançados no ano transato, onde foram encerrados alguns projetos e iniciados outros. No período de 2013 a 2015 a empresa investiu cerca de 150 milhões de euros.

No valor do investimento acima referido, parte refere-se já à nova área de negócio para a qual a empresa prevê investir nos próximos anos.

VAB (milhares de euros)



Como corolário dos altos níveis de investimentos que a empresa vem atingindo, temos o crescimento das depreciações, ano após ano, tendo ultrapassado neste exercício a barreira dos 30 milhões de euros.

Perante as diversas metas alcançadas, os indicadores que abaixo se reproduzem não são surpresa e permitem efetuar uma leitura da robustez e "saúde financeira" que a empresa apresenta:

Indicadores económicos e financeiros

	2015	2014	2013	2012	2011
Indicadores Económicos (m€)					
Vendas líquidas	820 559	758 631	794 328	796 389	744 469
Cash flow	274 627	208 717	217 356	210 539	185 702
VAB	410 258	336 436	347 645	316 818	292 652
Resultado líquido	243 094	182 023	195 740	186 640	163 746
Indicadores Financeiros (%)					
Autonomia financeira	0,53	0,65	0,64	0,58	0,50
Solvabilidade	1,15	1,88	1,81	1,37	1,00
Liquidez	1,05	1,20	1,41	1,48	1,17
Evolução dos Inventários (m€)					
Matérias-primas	10 462	10 679	11 469	13 238	13 355
Produtos em curso	5 685	5 725	7 817	10 220	8 439
Produtos acabados	27 757	25 663	26 984	23 138	20 512
Outros Indicadores (m€)					
Amortizações/Depreciações	30 783	28 247	23 212	22 093	19 725
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	464	1507	(142)	26	(28)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		(8)			(55)
Provisões (m€)	(1 215)	54	1 738	(1 832)	2 313
Incentivos à formação	148	204	161	593	257

Aplicação de resultados

No respeito dos parâmetros definidos no Pacto Social, vem o Conselho de Administração submeter à apreciação e aprovação pela Assembleia Geral a seguinte aplicação para o resultado líquido apurado no presente exercício, tal como expresso nas demonstrações financeiras da empresa, cifrado em 243 093 651,24 € (duzentos e quarenta e três milhões noventa e três mil seiscentos e cinquenta e um euros e vinte e quatro cêntimos):

Pagamento antecipado de dividendos deliberado em 2015	71 932 500,00 €
Distribuição de dividendos	168 259 500,00 €
Reservas livres	2 901 651,24 €

A distribuição total de dividendos, no total de 240 192 000 €, corresponde a 38,40 € por ação.

No resultado líquido acima referido está incluído o montante de 3 112 116,50 € para atribuição de gratificações aos colaboradores.

Perspetivas para 2016

Previsões do desenvolvimento macroeconómico
Na sua Atualização das Perspetivas para a Economia Mundial de janeiro de 2016, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento estável de 1,7% inalterado para a Alemanha no ano fiscal atual. O FMI também espera que o Produto Interno Bruto (PIB) da Zona Euro cresça 1,7% em 2016. Na sua avaliação, o crescimento contínuo da procura interna, suportado pelo baixo preço do petróleo e pelas opções de financiamento favoráveis, mais do que compensarão a contribuição decrescente do comércio externo.

Para os E.U.A., o FMI antecipa um aumento no crescimento do PIB de 2,6% no ano em curso, impulsionado pela melhoria nos mercados imobiliário e de trabalho e – apesar da reviravolta nas taxas de juro – pela continuação de baixas taxas de empréstimo. Por outro lado, espera-se que a força atual do dólar americano retraia a produção industrial. O baixo preço do petróleo também é suscetível de ter um impacto negativo significativo na atividade no setor de matérias-primas. Além disso, a política monetária da Reserva Federal Americana pode limitar ligeiramente a atividade económica ao longo do ano.

Para o Japão, o FMI antecipa uma recuperação moderada do crescimento económico. Depois de apresentar um crescimento de 0,6% no ano anterior, o PIB deverá crescer 1,0% em 2016. O FMI antecipa aqui um impacto positivo devido ao baixo preço do petróleo e às condições favoráveis de concessão de empréstimos, bem como ao crescimento do rendimento e a um novo aumento na despesa pública.

Segundo o FMI, é provável que as economias emergentes e em desenvolvimento registem um crescimento do PIB de 4,3% em 2016. Os principais motores de crescimento serão, mais uma vez, a Índia e a China, com aumentos do PIB de 7,5% e 6,3%, respetivamente. Enquanto se espera que a recessão económica na Rússia desacelere para uma descida do PIB de 1,0% em 2016, o FMI antecipa um outro decréscimo significativo na produção económica de 3,5% no Brasil.

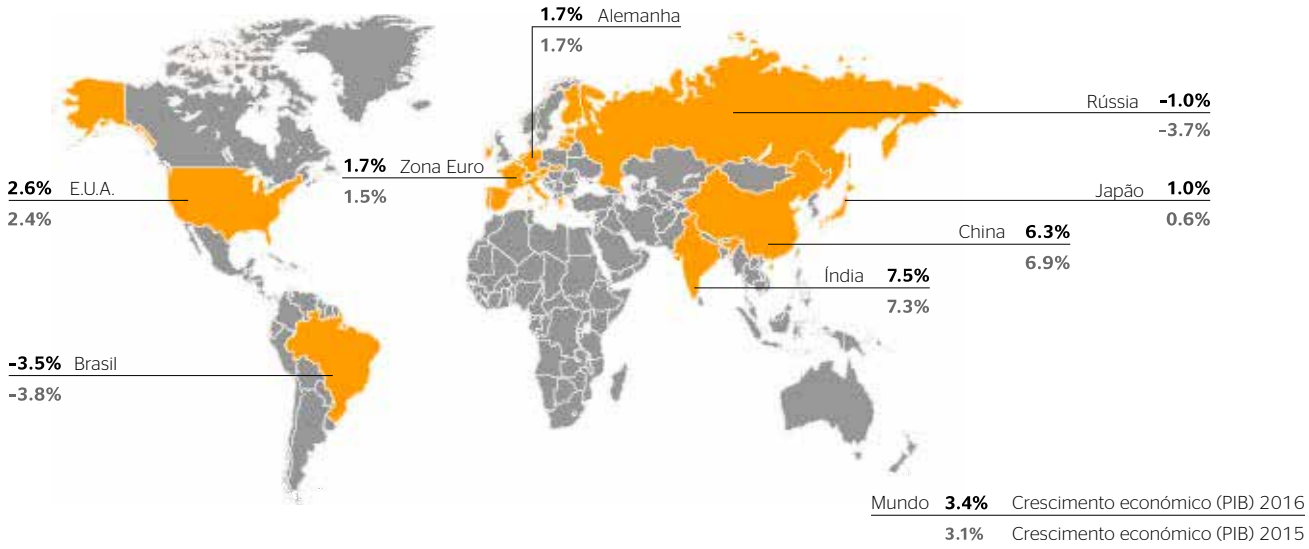
Com base nestas estimativas, o FMI prevê um aumento no crescimento económico global de 0,3 pontos percentuais, para 3,4%, em 2016.

Na sua Atualização das Perspetivas Económicas Mundiais de janeiro de 2016, o FMI vê especificamente riscos consideráveis no que diz respeito a um crescimento mais baixo na China e a uma maior valorização do dólar americano, em resultado da recuperação das taxas de juro nos E.U.A.. Isto conduzirá também, provavelmente, a uma subida nos custos de financiamento a um nível global.

Além disso, o FMI antecipa uma elevada volatilidade na apetência pelo risco global e espera que isso dê origem a riscos que podem potencialmente resultar em convulsões repentinas nos mercados de capitais. É provável que isso afete em particular as economias emergentes e em desenvolvimento.

Além disso, uma escalada das tensões geopolíticas pode afetar a economia na região em causa e também o comércio mundial em geral.

Previsão do crescimento económico (PIB) para 2016



Fontes: FMI – Atualização das Perspetivas da Economia Mundial 1/2016, Eurostat, institutos de estatística dos respetivos países, Bloomberg

Previsão para a produção de veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros
Para a produção global de veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros com peso inferior a 6 toneladas, antecipamos atualmente um crescimento de 1,5% para cerca de 90 milhões de unidades em 2016.

A China deverá, mais uma vez, gerar a maior parte do crescimento na produção mundial. O ritmo de crescimento aqui é suscetível de abrandar para cerca de 3% a 4%, o que corresponde a um aumento na produção de aproximadamente 0,8 e 1,0 milhões de unidades em termos absolutos. Esperamos também que a Índia, o Japão e o Irão registem aumentos nos volumes de produção devido a um efeito de recuperação. Para a Ásia como um todo, prevemos um aumento de 2% na produção para 47,5 milhões de unidades. No que diz respeito à produção de veículos ligeiros de passageiros na Europa, prevemos um crescimento de 2% em 2016. Para a Europa Ocidental prevemos um aumento adicional da procura interna, combinado com valores de exportação, em geral, estagnados. Para a Europa de Leste, esperamos atualmente que a procura e a produção de veículos ligeiros de passageiros estabilizem. Para a NAFTA, consideramos uma muito provável estagnação dos valores de produção, tendo em conta o elevado nível de produção já alcançado. Existem oportunidades de vendas decorrentes do da idade relativamente elevada do parque automóvel nos E.U.A., em que a idade média dos veículos se situa acima dos onze anos. Além disso, é provável que os preços persistentemente baixos da gasolina ajudem a aumentar a procura. Por outro lado, na América do Sul, prevemos uma nova descida de 5% na produção devido à continuação da recessão.

Previsão para os mercados de substituição de pneus para veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros
A tendência positiva na procura por pneus no mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros com peso inferior a 6 toneladas deverá continuar em quase todas as regiões em 2016. A um nível global, esperamos que a procura aumente em 2%, novamente.

Cerca de três quartos deste valor são provavelmente atribuíveis ao mercado asiático, de novo com um crescimento de 5%, o qual será ainda impulsionado pela procura na China, em resultado do aumento do parque automóvel, bem como pelo aumento da procura na Índia e na Indonésia. Na Europa, a procura por pneus no mercado de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros na Europa de Leste deverá estabilizar em 2016 e melhorar ligeiramente ao longo do ano, o que poderá levar os volumes de vendas na Europa como um todo a crescerem quase 2%. Para a NAFTA, prevemos um aumento de 2% na procura, em resultado do aumento da quilometragem e do crescimento do parque automóvel. Por outro lado, esperamos atualmente que os volumes de vendas na América do Sul decresçam em 3%, à medida que os valores baixos continuados para o negócio de equipamento de origem se reflitam também gradualmente na procura por pneus de substituição para veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros.

Perspetivas na Continental Mabor

A Continental Mabor terá em 2016 mais um marco histórico com a consolidação de uma visão estratégica que teve 20 anos de maturação: trazer para Lousado uma nova área de negócio que irá reforçar o que tem sido a base de sustentabilidade de Lousado – a vocação exportadora.

Assim, nesta vertente nada irá mudar. Vamos sim prepararmo-nos para acrescentar uma nova gama de produtos aos que já são produzidos hoje. A Continental Mabor vai ver reforçada a sua posição ao nível da Investigação e Desenvolvimento, ao passar a estar dotada de um centro de testes, cuja construção irá arrancar em abril e que se prevê esteja concluída até agosto. A previsão aponta para que esteja em operação até ao final do ano, altura em que as novas linhas de produção terão que produzir o primeiro pneu de teste. Só este projeto daria para listar atividades para um ano de trabalho. Mas, ao longo dos últimos anos, Lousado não se habituou a ser um agente pacífico e a deixar que outras unidades preencham a falta de resposta, pelo que iremos também arrancar com um novo processo em Portugal, a dedicação exclusiva à pesquisa, com o arranque de um Centro de Investigação & Desenvolvimento em Lousado.

A construção do novo edifício técnico administrativo prevista para 2015 teve de ser ligeiramente adiada para efeitos de reformulação. Devido aos novos projetos tivemos de rever esta obra para fazer face ao contingente de pessoas e às suas implicações em termos de espaço, tanto para os futuros colegas como prever um local para visitas de grandes grupos.

Olhando para os mercados que iremos fornecer em 2016, pensamos reforçar a nossa presença na Ásia e nas Américas. Dado o crescimento da procura local, as fábricas aí existentes não são ainda suficientes para fazer face ao mercado que tem vindo a crescer, pelo que iremos ser beneficiados, compensando um pouco a retoma automóvel europeia que tarda em regressar, pelo menos aos níveis a que nos habituamos no passado.

Iremos continuar a reforçar a nossa estratégia de estarmos próximos dos clientes e por isso além da conclusão, ainda este ano, da construção da segunda nave do armazém de produto acabo externo iniciada em 2015, adquirimos o espaço necessário para uma terceira nave que poderá vir a ser construída nos próximos anos de modo a receber a produção dos pneus desta nova área de negócio.

Devido à magnitude e impacto que a mudança física da inspeção final trará para Lousado, teremos que a referir como nota de destaque, pois temos já alocada a verba para a sua transferência. A futura localização da inspeção final será no atual parque de estacionamento e este projeto irá permitir ganhar espaço de pro-

dução dentro da atual nave industrial para uma nova expansão desta unidade no futuro.

O Centro de Investigação & Desenvolvimento de Dados, em 2016, irá produzir e introduzir em Lousado o novo sistema de controlo de manufatura que depois irá ser adotado em todas as fábricas de pneus do Grupo espalhadas pelo mundo.

Assim 2016 será, com todos os projetos programados, um ano em que um dos pilares do nosso ADN – a Paixão por Vencer – irá ser colocado à prova. Será sem dúvida um ano representativo de todos os nossos valores que temos vindo a vivenciar e consolidar.

Continuaremos a exportar, pois essa não é uma estratégia, mas sim uma necessidade e a razão da nossa existência, uma vez que o setor automóvel em Portugal infelizmente, para todos nós, não a justificaria devido ao reduzido volume de carros produzidos no país.

Os últimos investimentos do nosso projeto "Route 17-20" irão acabar este ano, pelo que mais uma vez não podíamos cruzar os braços, pois o atual projeto que em breve virá à luz do dia, não poderá ser o final das nossas expectativas.

Assim, recebemos com agrado o desafio de reajustar o espaço que temos e com a construção dos parques previstos este ano, estaremos em condições de preparar mais alguns investimentos.

Desta forma, temos trabalhado para lançar um novo projeto, que já está em fase avançada de aprovação, e que esperamos seja aceite ainda este ano. A confirmar-se, este desafio trará, ao longo dos próximos cinco anos, mais capacidade de fazer crescer a produção, para virmos a ultrapassar o nosso um bilião de euros de volume de faturação como unidade de fabrico de pneus e não como presentemente já atingimos enquanto Grupo Continental em Portugal.

Continuaremos em 2016 a pugnar pelos elevados padrões de qualidade a que temos habituado a casa-mãe, ao sermos por quatro vezes consecutivas a melhor fábrica em qualidade da divisão de pneus ligeiros, título alcançado mais uma vez em 2015 e confirmado em janeiro de 2016.

Com todos os projetos esperados, a organização da empresa será reajustada para conter mais estas novas áreas de negócio bem como revista a estratégia para os próximos cinco anos, englobado na estratégia da Divisão de Pneus 2025, pelo que teremos que realizar, uma vez mais, um alinhamento da direção em virtude destes novos projetos.

Prosseguiremos em 2016 a nossa visão de responsabilidade social, através da participação em projetos e do apoio a instituições que nos pareçam meritórias na região onde estamos inseridos.

Continuaremos a trabalhar com a Câmara Municipal e com o Governo, para que as infraestruturas básicas ao nosso futuro polo industrial, hoje em fase embrionária, não venham a morrer por estrangulamento das artérias que o alimentam. Por isso tudo faremos para continuar a persistir na defesa daquilo que achamos ser um direito da região a um olhar de respeito por parte dos órgãos que nos governam.

Assim, no espírito que é Paixão por Vencer e Uns pelos Outros, esperamos cumprir em 2016 com todos os objetivos a que nos propusemos num ano bem "à lá Lousado" … tão ou mais desafiante ao nível da equipa que nos anos anteriores.

Informações Legais
Durante o ano de 2015 a estrutura acionista da empresa não sofreu qualquer alteração.

Nos termos do n.º 6 do artigo 263, do n.º 5 do artigo 447 e do n.º 4 do artigo 448 do Código das Sociedades Comerciais, confirmamos que nenhum dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Fiscal Único é possuidor nem efetuou qualquer transação com ações da Continental Mabor – Indústria de Pneus S.A..

De acordo com as disposições legais em vigor, informa-se que, nos termos do n.º 1 do artigo 21 do Decreto-Lei 411/91 de 17 de outubro, não existem dívidas de mora à Segurança Social, nem ao Estado ou a outro ente público.

Eventos subsequentes
As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 26 de fevereiro de 2016, pelo respetivo órgão de gestão. Após esta data, só ao Conselho de Administração cabe o poder de proceder a qualquer alteração a estas demonstrações.

Informamos ainda que nenhum facto relevante ocorreu após o termo do exercício.

Agradecimentos
Durante o exercício de 2015 recebemos sempre o apoio incondicional de todos os nossos *stakeholders*, sem o qual não seria possível alcançarmos os excelentes resultados que vemos espelhados neste Relatório.

Para além da intensa atividade e emoção, este ano fica na história da empresa pelos muitos eventos comemorativos do 25° Aniversário mas também pelo superar de todos os recordes anteriormente registados, sejam de produção e vendas ou de volume de faturação e resultado líquido.

Por isso, deixamos também um especial agradecimento a todos os colaboradores pela dedicação e compromisso demonstrados, que refletem bem o lema "Valores criam Valor" tão característico desta equipa.

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente

Henry Friedrich Fischer

Dr. Bernhard Arnold Trilken

Balanço e Demonstrações

32 Balanço
33 Demonstração dos resultados por naturezas
34 Demonstração das alterações no capital próprio
39 Demonstração dos fluxos de caixa

Balanço

Unidade: €

Rubricas	Notas	Períodos 31-12-2015	31-12-2014
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	(5)	201 054 561	182 739 328
Ativos intangíveis	(5)	147 369	209 016
Participações financeiras – método da equivalência patrimonial	(16)	56 555 050	53 780 088
Acionistas/sócios	(11)	1 550 000	1 000 000
Outros ativos financeiros		500	500
Ativos por impostos diferidos	(10)	429 432	196 261
		259 736 912	**237 925 193**
Ativo corrente			
Inventários	(6)	50 655 342	48 732 348
Clientes	(7.1)	63 915 688	45 439 662
Estado e outros entes públicos	(10)	10 211 639	13 235 278
Acionistas/sócios	(11)	94 000 000	33 000 000
Outras contas a receber	(7.2)	1 883 191	8 979 653
Diferimentos		99 511	95 391
Caixa e depósitos bancários	(4)	2 325 915	7 595 545
		223 091 286	**157 077 877**
Total do Ativo		**482 828 198**	**395 003 070**
Capital próprio e passivo			
Capital próprio	(7.6)		
Capital realizado		31 275 000	31 275 000
Reservas legais		6 255 000	6 255 000
Outras reservas		40 792 228	29 217 572
Resultados transitados		6 219 141	6 412 783
Ajustamentos em ativos financeiros		533 055	533 055
Excedentes de revalorização		1 796	9 066
Outras variações no capital próprio		1 583 232	2 079 932
Resultado líquido do período		243 093 651	182 023 406
Dividendos antecipados		(71 932 500)	
Total do capital próprio		**257 820 603**	**257 805 814**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	(9)	1 586 000	383 000
Financiamentos obtidos	(7.5)	10 838 401	5 067 056
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	(8)	53 000	107 862
Passivos por impostos diferidos	(10)	640 615	842 365
Outras contas a pagar		294 872	296 786
		13 412 888	**6 697 069**
Passivo corrente			
Fornecedores	(7.3)	83 760 124	73 059 004
Estado e outros entes públicos	(10)	22 976 387	2 189 227
Acionistas/sócios	(11)	57 022 496	13 523 708
Financiamentos obtidos	(7.5)	561 227	2 744 456
Outras contas a pagar	(7.4)	32 763 495	33 283 443
Diferimentos	(7.5)	14 510 978	5 700 349
		211 594 707	**130 500 187**
Total do passivo		**225 007 595**	**137 197 256**
Total do capital próprio e do passivo		**482 828 198**	**395 003 070**

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado
Maria de Fátima Silva Sousa

O Conselho de Administração
Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer
Dr. Bernhard Arnold Trilken

Demonstração dos resultados por naturezas

Unidade: €

Rendimentos e gastos	Notas	Ano 2015	Ano 2014
Vendas e serviços prestados	(15)	820 559 044	758 631 016
Subsídios à exploração		148 124	203 720
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(16)	16 007 139	14 144 970
Variação nos inventários da produção	(14)	2 053 145	(3 412 720)
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(13)	(286 196 678)	(296 593 068)
Fornecimentos e serviços externos	(17)	(127 639 652)	(126 732 628)
Gastos com o pessoal	(18)	(75 003 084)	(71 506 484)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(12)	463 741	1 507 049
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(12)		(7 855)
Provisões (aumentos/reduções)	(9)	(1 214 679)	53 947
Outros rendimentos e ganhos	(19)	10 695 274	6 287 622
Outros gastos e perdas	(20)	(1 066 930)	(6 022 571)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**358 805 444**	**276 552 998**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(5)	(30 782 600)	(28 247 127)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**328 022 844**	**248 305 871**
Juros e rendimentos similares obtidos	(21)	651 276	1 511 017
Juros e gastos similares suportados	(22)	(390)	(306)
Resultado antes de impostos		**328 673 730**	**249 816 582**
Imposto sobre o rendimento do período	(10)	(85 580 079)	(67 793 176)
Resultado líquido do período		**243 093 651**	**182 023 406**

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado
Maria de Fátima Silva Sousa

O Conselho de Administração
Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer
Dr. Bernhard Arnold Trilken

Demonstração das alterações no capital próprio – 2014

		Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					
Descrição		**Notas**	**Capital realizado**	**Ações (quotas) próprias**	**Outros instrumentos de capital próprio**	**Prémios de emissão**	**Reservas legais**
Posição no início de 2014	1		31 275 000				6 255 000
Alterações no período							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
	2						
Resultado líquido do período	3						
Resultado integral	4=2+3						
Operações com detentores de capital no período							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Outras operações							
	5						
Posição no fim de 2014	6=1+2+3+5		**31 275 000**				**6 255 000**

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado
Maria de Fátima Silva Sousa

Unidade: €

Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
21 127 187	6 713 477	533 055	17 847	2 537 650	195 740 265	264 199 481		264 199 481
	(309 475)			309 475				
8 090 385	8 781		(8 781)	(767 193)	(8 090 385)	(767 193)		(767 193)
8 090 385	(300 694)		(8 781)	(457 718)	(8 090 385)	(767 193)		(767 193)
					182 023 406	182 023 406		182 023 406
8 090 385	(300 694)		(8 781)	(457 718)	173 933 021	181 722 712		181 722 712
					(187 649 880)	(187 649 880)		(187 649 880)
					(187 649 880)	(187 649 880)		(187 649 880)
29 217 572	**6 412 783**	**533 055**	**9 066**	**2 079 932**	**182 023 406**	**257 805 814**		**257 805 814**

O Conselho de Administração
Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer
Dr. Bernhard Arnold Trilken

Demonstração das alterações no capital próprio – 2015

		Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					
Descrição		**Notas**	**Capital realizado**	**Ações (quotas) próprias**	**Outros instrumentos de capital próprio**	**Prémios de emissão**	**Reservas legais**
Posição no início de 2015	6		31 275 000				6 255 000
Alterações no período							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
	7						
Resultado líquido do período	8						
Resultado integral	9=7+8						
Operações com detentores de capital no período							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Outras operações							
	10						
Posição no fim de 2015	6+7+8+10		**31 275 000**				**6 255 000**

** Encontra-se líquido dos dividendos num montante de 71 932 500 €.*

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado
Maria de Fátima Silva Sousa

Unidade: €

Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
29 217 572	6 412 783	533 055	9 066	2 079 932	182 023 406	257 805 814		257 805 814
	(200 912)			200 912				
11 574 656	7 270		(7 270)	(697 612)	(11 574 656)	(697 612)		(697 612)
11 574 656	(193 642)		(7 270)	(496 700)	(11 574 656)	(697 612)		(697 612)
					243 093 651	243 093 651		243 093 651
11 574 656	(193 642)		(7 270)	(496 700)	231 518 995	242 396 039		242 396 039
					(242 381 250)	(242 381 250)		(242 381 250)
					(242 381 250)	(242 381 250)		(242 381 250)
40 792 228	**6 219 141**	**533 055**	**1 796**	**1 583 232**	**171 161 151 ***	**257 820 603**		**257 820 603**

O Conselho de Administração
Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer
Dr. Bernhard Arnold Trilken

Demonstração dos fluxos de caixa

Unidade: €

		Notas	Exercício 2015	Exercício 2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto				
Recebimentos de clientes			879 607 749	815 098 757
Pagamentos a fornecedores			514 223 856	540 220 213
Pagamentos ao pessoal			35 495 094	34 205 498
Caixa gerada pelas operações			**329 888 799**	**240 673 046**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			(64 078 956)	(81 389 999)
Outros recebimentos/pagamentos			19 713 906	22 992 531
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)		**285 523 749**	**182 275 578**
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis			52 845 298	46 262 174
Ativos intangíveis			30 263	119 904
Investimentos financeiros			57 050 000	
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros				48 200 000
Subsídios ao investimento			1 355 908	
Juros e rendimentos similares			682 347	1 524 291
Dividendos			8 732 177	4 538 339
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)		**(99 155 129)**	**7 880 552**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos			11 250 255	
Doações			305 042	177 245
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			2 744 456	2 744 456
Juros e gastos similares			295	298
Dividendos			200 448 796	187 649 880
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)		**(191 638 250)**	**(190 217 389)**
Variações de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		**(5 269 630)**	**(61 259)**
Caixa e seus equivalentes no início do período			7 595 545	7 656 804
Caixa e seus equivalentes no fim do período			2 325 915	7 595 545

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado
Maria de Fátima Silva Sousa

O Conselho de Administração
Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer
Dr. Bernhard Arnold Trilken

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados

Nota introdutória: As notas 1 a 4 deste anexo seguem a numeração sequencial definida pelo Sistema de Normalização Contabilística.

1. Identificação da entidade

A Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A. é uma sociedade anónima, fundada em 1989 como resultado da *joint venture* entre a Mabor – Manufactura Nacional de Borracha, S.A. e a Continental AG, com sede em Lousado – Vila Nova de Famalicão, com registo na conservatória e matrícula 502322004 e capital social de 31 275 000 €. A sociedade tem por objeto social a fabricação de pneus e câmaras de ar, em particular a produção de pneus para veículos automóveis ligeiros e para SUV's (*Sport Utility Vehicles*) – CAE rev.3 – 22111.

Em 1993, a Continental AG adquiriu os restantes 40%, tornando-se assim o único acionista.

Em junho de 2009 e devido à reestruturação no seio do Grupo Continental, a estrutura acionista da Continental Mabor sofreu uma nova alteração, passando a participação da Continental AG para a Continental Global Holding Netherlands B.V..

O novo acionista da sociedade é detido, na sua totalidade, pelo Grupo Continental, sendo a casa-mãe a Continental AG.

A produção da empresa destina-se quer ao mercado de equipamento de origem, quer ao mercado de substituição, sendo que cerca de 98% da produção segue para exportação.

A empresa-mãe do grupo na qual a Continental Mabor consolida as contas é a Continental AG, sediada em Hanôver – Alemanha.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o modelo de normalização contabilística (SNC), no pressuposto da entidade em continuidade e no regime do acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria n.º 986/2009, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em euros.

A empresa não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo do artigo 7º do Decreto-Lei 158/2009, de 14 de julho.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2014.

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo órgão de gestão em 26 de fevereiro de 2016.

3.1. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras apresentam a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade, tendo por base os pressupostos subjacentes do regime do acréscimo e da continuidade.

As demonstrações financeiras foram elaboradas tendo presentes as principais características qualitativas: a compreensibilidade, a relevância, a fiabilidade e a comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras requer que se formulem julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor dos ativos e passivos apresentados, em particular as depreciações e provisões, as perdas por imparidade, as divulgações de ativos e passivos contingentes à data do balanço, bem como os seus rendimentos e gastos.

Ativos fixos tangíveis

Estes itens qualificaram-se como ativos porque, mais do que um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados, permitirá que fluam para a entidade benefícios económicos futuros.

Aos ativos fixos tangíveis foi aplicado o modelo de custo.

O custo de cada item correspondeu ao seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta a partir do mês em que os bens se encontram disponíveis para uso.

Não foram estimados quaisquer valores residuais após o fim da vida útil dos bens.

As taxas de depreciação praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

Rubricas	Unidade: %
Terrenos e recursos naturais	5,00
Edifícios e outras construções	5,60
Equipamento básico	12,68
Equipamento de transporte	35,31
Equipamento administrativo	18,26
Outros ativos fixos tangíveis	15,27

Os custos com manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos são contabilizados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com as grandes reparações são incluídos na quantia escriturada no ativo sempre que se perspetive que este origina benefícios económicos futuros.

Ativos intangíveis
Foram reconhecidos como intangíveis os ativos resultantes de direitos contratuais e identificados como prováveis de contribuírem com benefícios económicos futuros.

A estes ativos também foi aplicado o modelo de custo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método da linha reta a partir do mês de início de utilização dos bens.

As taxas de amortização aplicadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

Rubrica	Unidade: %
Programas de computador	33,33

Imparidade de ativos
O reconhecimento das perdas por imparidade na rubrica Clientes teve em consideração a avaliação dos riscos estimados pela não cobrança nas datas do vencimento dos saldos de clientes.

Quanto à imparidade na rubrica Inventários, foi efetuada tendo em consideração os stocks obsoletos, bem como aqueles que foram identificados com baixa rotação.

Inventários
Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização.

As matérias-primas, matérias subsidiárias e materiais diversos encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

O custo de aquisição inclui todos os custos de compra incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atuais.

O custo de compra de inventários inclui o preço de compra, bem como, os direitos de importação e os custos de transporte sempre que estes ocorram.

Os produtos acabados e produtos e trabalhos em curso encontram-se mensurados pelo custo de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico.

Provisões
As provisões são registadas quando a empresa reconheça uma obrigação presente, resultante de um acontecimento passado, sendo provável que ocorra uma saída de recursos para a sua liquidação, e o montante possa ser razoavelmente estimado.

As provisões refletidas na face do balanço foram baseadas no melhor conhecimento existente à data, quer quanto à sua probabilidade, quer quanto à sua mensuração, tendo sido ajustadas para expressar a melhor estimativa corrente.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Locações
A empresa classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o prazo da locação.

Instrumentos financeiros

– Clientes
Estes ativos encontram-se mensurados ao custo amortizado. Perante o cumprimento dos prazos de pagamento evidenciado por parte dos clientes, não foi necessário à empresa proceder à contabilização de perdas por imparidade no corrente exercício.

– Fornecedores e outras contas a pagar
O saldo destes instrumentos encontra-se mensurado ao custo amortizado.

Subsídios ao investimento
Os subsídios do governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis estão apresentados no balanço como componente do capital próprio e imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas.

Os subsídios foram reconhecidos, porque a entidade tem plena segurança de que cumprirá os requisitos do Grau de Cumprimento que contratualizou, por um lado, e que os subsídios serão recebidos, por outro.

Os subsídios à exploração só são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que a empresa cumpriu ou irá cumprir com as condições a eles associadas e que o subsídio será recebido. São reconhecidos em resultados, sempre que possível, na medida dos custos incorridos.

Benefícios dos empregados
Os encargos com férias, subsídio de férias, prémios e correspondentes encargos foram registados como gastos do período em que os empregados prestaram o serviço, sendo contabilizados na rubrica Outras contas a pagar.

Impostos sobre o rendimento
O imposto sobre o rendimento foi registado de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 25. Na mensuração dos impostos sobre o resultado do exercício, para além do imposto corrente, calculado com base nos resultados antes de impostos ajustados pela legislação fiscal em vigor à data do balanço, foram também considerados os efeitos resultantes das diferenças temporárias entre os resultados antes de impostos e o lucro tributável, originadas no período ou em exercícios anteriores, bem como o efeito dos prejuízos fiscais reportáveis à data do balanço. Tal como estabelecido na referida norma, são reconhecidos ativos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que seja provável que exista um lucro tributável relativamente ao qual a diferença temporária dedutível possa ser usada. Um passivo por impostos diferidos deve ser reconhecido para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Rédito
O rédito deve ser mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tomando em consideração a quantia líquida de quaisquer descontos comerciais.

O rédito proveniente da venda de bens deve ser reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as seguintes condições:
i) a empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
ii) a empresa não mantenha qualquer controlo efetivo sobre os bens vendidos;
iii) seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa;
iv) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
v) os custos incorridos ou a incorrer com a transação possam ser fiavelmente mensurados.

Deste modo, os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Para os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido, a quantia registada é constituída pela melhor estimativa à data do balanço.

O rédito proveniente do uso por outros de ativos da entidade (juros e *royalties*) foi reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

Transações e saldos em moeda estrangeira
As transações em moeda estrangeira são registadas para euros à taxa de câmbio das datas das transações. À data do balanço, as quantias dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor naquela data. As diferenças cambiais resultantes desta conversão, assim como as apuradas aquando do pagamento ou recebimento, são registadas na demonstração dos resultados no período em que são geradas.

As cotações utilizadas em 31 de dezembro de 2015 e 2014 para a conversão em euros dos ativos e passivos expressos em divisas foram as seguintes:

Unidade: €

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Coroa Checa	27,022	27,732
Coroa Sueca	9,1822	9,3745
Coroa Dinamarquesa	7,4619	7,4452
Coroa Norueguesa	9,6021	8,9946
Dólar Australiano	1,4917	1,4825
Dólar Americano	1,091	1,2154
Dólar Canadiano	1,5156	1,4085
Franco Suíço	1,0827	1,2025
Florint Húngaro	315,27	315,09
Libra Inglesa	0,7365	0,7797
Lira Turca	3,1938	2,8318
Novo Dólar	35,963	38,453
Novo Leu	4,5261	4,4817
Peso Mexicano		17,8772
Rand Sul Africano	17,056	14,0625
Real	4,3183	3,2303
Ringgit Malásia	4,697	4,2517
Rublo Russo	80,2464	71,4078
Yen Japonês	131,34	
Zloty Polaco	4,2681	4,2753
Rupia Indonésia	15 071,26	15 070,32
Baht Tailandês	39,339	39,9785
Peso Colombiano	3 463,42	2 887,0
Won Sul Coreano	1 282,88	

Regime do acréscimo ou da periodização económica
As bases de apresentação das demonstrações financeiras definem como princípio contabilístico o regime do acréscimo ou da periodização económica, para a preparação das demonstrações financeiras, exceto para a informação dos fluxos de caixa.

Assim, os gastos e os rendimentos devem ser reconhecidos no período em que são incorridos, independentemente do período em que o fluxo financeiro se verifica.

Acontecimentos subsequentes
Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existam à data do balanço ou acontecimentos após a data do balanço, que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem consideradas materiais.

3.2. Principais julgamentos e estimativas da empresa
Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso tivesse sido escolhido um tratamento diferente. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

Recuperabilidade do saldo de outras contas a receber
O valor apresentado nesta rubrica refere-se essencialmente a valores a pagar por parte da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, na sequência do contrato assinado no ano de 2010.

Pela idoneidade da entidade referida por um lado, quer pelo grau de cumprimento dos objetivos contratualizados que tem vindo

a ser alcançado por outro, a empresa não identifica qualquer incerteza na recuperabilidade deste valor.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificados pelo órgão de gestão da empresa situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas nos ativos e passivos no próximo ano ou que coloquem em causa a continuidade da empresa.

Não foram identificadas pelo órgão de gestão da empresa situações que coloquem em causa a continuidade da empresa.

4. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica Caixa e seus equivalentes os montantes de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento.

A empresa classifica em atividades de investimento os juros e os dividendos recebidos, e como atividades de financiamento os juros e dividendos pagos.

Os fluxos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso do órgão de gestão.

Anexo à demonstração dos fluxos de caixa

Unidade: €

Rubrica	31-12-2015	31-12-2014
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2 325 915	7 595 545

5. Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis

Nos quadros abaixo podemos sintetizar os movimentos ocorridos nestes dois ativos para os anos 2015 e 2014.

Ativo bruto

Unidade: €

	01-01-2015	Aumentos	Alienações	Transferências	Abates	31-12-2015
Ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	13 184 735	3 699 546			13 989	16 870 292
Edifícios e outras construções	135 530 825	6 647 690		1 536 464		143 714 979
Equipamento básico	382 165 788	17 267 237	1 857 277	19 793 834	1 068 745	416 300 837
Equipamento transporte	19 798 413	1 885 891		1 750	341 701	21 344 353
Equipamento administrativo	4 857 559	267 451		120 904	53 284	5 192 630
Outros ativos fixos tangíveis	18 379 621	891 027		647 686	21 202	19 897 132
Ativos fixos tangíveis em curso	22 885 184	19 294 309		(22 100 638)		20 078 855
Total	**596 802 125**	**49 953 151**			**1 498 921**	**643 399 078**
Ativos intangíveis						
Programas de computador	1 028 519	30 262				1 058 781
Total	**1 028 519**	**30 262**				**1 058 781**

Porque alguns sobressalentes foram considerados principais e usados durante mais do que um período, estes foram reconhecidos como ativo fixo tangível. O montante destes equipamentos durante o ano ascendeu a 928 805 €.

Depreciações e amortizações acumuladas

Unidade: €

	01-01-2015	Aumentos	Alienações	Abates	31-12-2015
Ativos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	322 593	12 602		13 989	321 206
Edifícios e outras construções	68 005 537	6 560 614			74 566 151
Equipamento básico	311 851 495	19 114 930	917 113	1 068 456	328 980 856
Equipamento transporte	17 542 510	2 562 209		341 702	19 763 017
Equipamento administrativo	3 649 034	870 240		46 509	4 472 765
Outros ativos fixos tangíveis	12 691 628	1 570 096		21 202	14 240 522
Total	**414 062 797**	**30 690 691**	**917 113**	**1 491 858**	**442 344 517**
Ativos intangíveis					
Programas de computador	819 503	91 909			911 412
Total	**819 503**	**91 909**			**911 412**

Ativo bruto

Unidade: €

	01-01-2014	Aumentos	Alienações	Transferências	Abates	31-12-2014
Ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	11 490 771	1 693 964				13 184 735
Edifícios e outras construções	109 568 702	4 253 717		21 708 406		135 530 825
Equipamento básico	363 045 994	16 770 050	2 436 740	12 060 185	7 273 701	382 165 788
Equipamento transporte	14 995 040	4 962 096		93 933	252 656	19 798 413
Equipamento administrativo	4 413 307	404 009		85 598	45 355	4 857 559
Outros ativos fixos tangíveis	16 724 393	1 315 638	11 113	378 414	27 711	18 379 621
Ativos fixos tangíveis em curso	35 692 650	21 573 678		(34 381 144)		22 885 184
Total	**555 930 857**	**50 973 152**	**2 447 853**	**(54 608)**	**7 599 423**	**596 802 125**
Ativos intangíveis						
Programas de computador	828 627	145 284		54 608		1 028 519
Total	**828 627**	**145 284**		**54 608**		**1 028 519**

Depreciações e amortizações acumuladas

Unidade: €

	01-01-2014	Aumentos	Alienações	Abates	31-12-2014
Ativos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	307 081	15 512			322 593
Edifícios e outras construções	61 788 516	6 217 021			68 005 537
Equipamento básico	304 833 086	16 009 549	1 717 439	7 273 701	311 851 495
Equipamento transporte	14 192 221	3 602 946		252 657	17 542 510
Equipamento administrativo	2 962 750	731 640		45 356	3 649 034
Outros ativos fixos tangíveis	11 126 211	1 604 240	11 112	27 711	12 691 628
Total	**395 209 865**	**28 180 908**	**1 728 551**	**7 599 425**	**414 062 797**
Ativos intangíveis					
Programas de computador	753 284	66 219			819 503
Total	**753 284**	**66 219**			**819 503**

Posição dos ativos em 31 de dezembro de cada exercício

Unidade: €

31-12-2015			31-12-2014		
Ativos fixos tangíveis	**Depreciações acumuladas**	**Ativo líquido**	**Ativos fixos tangíveis**	**Depreciações acumuladas**	**Ativo líquido**
643 399 078	442 344 517	201 054 561	596 802 125	414 062 797	182 739 328
Ativos intangíveis	**Amortizações acumuladas**	**Ativo líquido**	**Ativos intangíveis**	**Amortizações acumuladas**	**Ativo líquido**
1 058 781	911 412	147 369	1 028 519	819 503	209 016

6. Inventários

No final do ano encontravam-se em trânsito matérias-primas no valor de 1 403 419 €.

No quadro abaixo resume-se a posição com este ativo no final do ano.

Unidade: €

Inventários	Stock 31-12-2015	Perdas por imparidade	Valor líquido 31-12-2015	Stock 31-12-2014	Perdas por imparidade	Valor líquido 31-12-2014
Matérias-primas	10 461 718		10 461 719	10 679 210		10 679 210
Matérias subsidiárias	1 736 754		1 736 754	1 396 776		1 396 776
Materiais diversos	5 153 865		5 153 865	5 870 243		5 870 243
Produtos acabados	27 756 528	138 083	27 618 444	25 662 700	601 824	25 060 876
Produtos e trabalhos em curso	5 684 560		5 684 560	5 725 243		5 725 243
Total	**50 793 425**	**138 083**	**50 655 342**	**49 334 172**	**601 824**	**48 732 348**

Dando continuidade à política de contagens contínuas nos seus inventários, a empresa não encontrou evidências que justifiquem o reconhecimento de perdas por imparidade para além das reportadas no quadro acima.

Em 31 de dezembro existiam nos nossos armazéns 5 235 132 € de matérias-primas em consignação pertencente aos nossos fornecedores.

7. Instrumentos financeiros

7.1. Clientes

Os clientes encontram-se mensurados ao custo amortizado menos perda por imparidade. As perdas por imparidade constituídas em exercícios anteriores tiveram por base as dificuldades financeiras evidenciadas pelos respetivos devedores.

Deste modo a posição deste ativo no final do ano apresenta os seguintes valores:

Unidade: €

	Saldo bruto 31-12-2015	Perdas por imparidade	Valor líquido 31-12-2015	Saldo bruto 31-12-2014	Perdas por imparidade	Valor líquido 31-12-2014
Clientes	63 915 688		63 915 688	45 507 806	68 144	45 439 662

7.2. Outras contas a receber

Este ativo encontra-se mensurado ao custo amortizado.

Desdobramento das rubricas que compõem este ativo

Unidade: €

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Pessoal	93 419	62 716
Subsídios ao investimento (*)	1 396 186	7 717 898
Subsídios à formação		228 308
Rappel s/ compras	359 421	310 000
Fornecedores	29 972	658 964
Diversos	4 193	1 767
Total	**1 883 191**	**8 979 653**

(*) O valor da rubrica Subsídios ao investimento refere-se à parcela final do prémio de realização relativo ao contrato com o Estado Português assinado em 2009. Contratualmente está previsto receber este valor dentro do primeiro semestre de 2016.

7.3. Fornecedores

O saldo de fornecedores encontra-se mensurado ao custo amortizado e a sua posição no final dos exercícios é a seguinte:

Unidade: €

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Fornecedores c/c	83 481 398	72 903 763
Fornecedores Grupo	31 078 556	22 994 486
Forncedores não Grupo	52 402 842	49 909 277
Fornecedores faturas em rec. e conferência	278 726	155 241
Total	**83 760 124**	**73 059 004**

7.4. Outras contas a pagar

Este passivo financeiro também está mensurado ao custo amortizado.

Desdobramento das rubricas que compõem este passivo

Unidade: €

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações a pagar	18 046 499	16 624 565
Fornecedores de imobilizado	11 326 796	14 218 944
Custos com transportes	1 364 000	712 000
Custos com eletricidade	750 000	614 000
Custos com vapor	207 500	233 000
IMI	123 000	99 536
Royalties	256 000	
Custos com dossier SIFIDE	15 500	22 029
Clientes	536 656	638 223
Custos com auditoria	34 780	41 382
Diversos	102 764	79 764
Total	**32 763 495**	**33 283 443**

O valor das remunerações a pagar refere-se a custos relativos a férias, subsídio de férias, prémios e participação nos lucros que a empresa espera vir a pagar aos seus colaboradores.

O montante elevado no saldo a fornecedores de imobilizado, mesmo sendo ligeiramente inferior ao do ano transato, demonstra que a empresa continua a assentar o seu crescimento numa política de investimento com permanente aposta na inovação.

7.5. Diferimentos – Passivos

O valor apresentado na face do balanço está relacionado com duas situações:

› com o desconto de um empréstimo obtido de longo prazo no valor de 411 854 €.

No quadro seguinte apresenta-se o valor nominal do empréstimo tendo presente a sua maturidade.

Unidade: €

Início período	Valor no início período	Juro/desconto	Amortização empréstimo	Valor no fim período
31/12/2015	10 838 401	76 035		10 914 436
31/12/2016	10 914 436	76 035		10 990 471
31/12/2017	10 990 471	76 035		11 066 506
31/12/2018	11 066 506	76 034	1 875 043	9 267 497
31/12/2019	9 267 497	76 034	3 750 085	5 593 446
31/12/2020	5 593 446	31 681	3 750 085	1 875 042
31/12/2021	1 875 042		1 875 042	
Total		**411 854**	**11 250 255**	

› com o diferimento do montante de 21 690 960 € de vendas faturadas nos últimos dias de dezembro, em que os riscos e vantagens da propriedade dos bens ainda não foi transferida para o comprador, sendo o impacto no custo das mercadorias vendidas e consumidas de 7 591 836 €. O balanço encontra-se líquido dos dois valores.

7.6. Capital próprio

O capital social da entidade está representado por 6 255 000 ações ordinárias no valor nominal de 5 € cada.

O capital é detido pelas seguintes entidades:
6 254 996 ações – Continental Global Holding Netherlands B.V.
1 ação – CGH Holding
1 ação – Continental Pneus (Portugal), S.A.
1 ação – Continental – Indústria Têxtil do Ave, S.A.
1 ação – Continental Teves Portugal – Sistemas de Travagem, Lda.

O movimento ocorrido no exercício de 2015 no capital próprio deveu-se à aplicação de resultados do ano 2014 conforme deliberação da Assembleia Geral de março 2015 que consistiu no seguinte:

› distribuição de dividendos no valor de 170 448 750 €,
› incorporação em reservas contratuais de 12 289 €,
› incorporação em reservas livres do valor de 11 562 367 €,

assim como a outras alterações reconhecidas no capital próprio resultantes dos movimentos relativos a subsídios ao investimento que tiveram os seguintes movimentos:

Unidade: €

Subsídios ao investimento	Ano 2015	Ano 2014
Saldo inicial	2 079 932	2 537 650
Reconhecido no exercício	(696 792)	(767 193)
Subsídio a receber exercício	(820)	
Impostos diferidos exercício	200 912	309 475
Saldo final	**1 583 232**	**2 079 932**

8. Benefícios dos empregados

Uma entidade deve reconhecer um passivo quando um empregado tiver prestado serviços em troca de benefícios a pagar no futuro e um gasto quando a entidade consumir o benefício económico proveniente do serviço proporcionado por um empregado em troca desses benefícios.

Benefícios de curto prazo

Para além dos benefícios pagos durante o exercício, foi reconhecido como gasto do período o montante de 17 875 857 € relativo a férias, subsídio de férias e participações nos lucros, acrescida das respetivas contribuições para a Segurança Social.

Benefícios de cessação de emprego

Foram reconhecidos 108 584 € referentes a gastos desta natureza no exercício.

Benefícios pós-emprego

Desde janeiro de 2007 que foi constituído um fundo de pensões de contribuição definida para todos os colaboradores, tendo sido transferido pela empresa durante o presente ano o montante de 200 935 €.

Foi ainda reconhecido como gasto o montante de 470 030 € relativo aos seguros de saúde e de vida que a entidade proporciona aos seus empregados.

O número médio de empregados durante o ano foi de 1 789.

No final do ano as responsabilidades pós-emprego tinham o seguinte detalhe:

Unidade: €

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Empregados no ativo		
Fundo de pensões		40 862
Reformados		
Fundo de pensões	53 000	67 000
Total	**53 000**	**107 862**

9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Analisadas as obrigações presentes à data do balanço, tomando em consideração os riscos e incertezas inerentes à constituição de provisões, a empresa chegou à seguinte estimativa:

Unidade: €

Rubrica	01-01-2015	Aumento	Reversão	Utilização	31-12-2015
Garantias a clientes	383 000	1 311 679	97 000	11 679	1 586 000
Total	**383 000**	**1 311 679**	**97 000**	**11 679**	**1 586 000**

10. Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2012 a 2015 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos do Código do IRC, a matéria coletável decorrente do lucro fiscal apurado encontra-se sujeita a tributação à taxa de 21%, acrescida da derrama municipal de 1,2% e da derrama estadual de acordo com as seguintes taxas:

i) Lucro tributável entre 1 500 000 € e 7 500 000 €: 3%;
ii) Lucro tributável entre 7 500 001 € e 35 000 000 €: 5%;
iii) Lucro tributável superior a 35 000 000 €: 7%.

Por conseguinte, para efeito do cálculo do imposto foi utilizada uma taxa ponderada de 28,8%.

Adicionalmente, nas situações previstas no artigo 88° do Código do IRC, há ainda lugar a tributação autónoma que incide, exclusivamente, sobre os encargos aí previstos e às taxas legalmente estabelecidas.

A empresa encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades, nos termos dos artigos 69° e seguintes do Código do IRC, sendo a sociedade dominante do grupo fiscal.

O gasto com impostos correntes refletido nas demonstrações financeiras ascendeu a 86 015 000 €, tendo o impacto dos impostos diferidos sido positivo, no montante de 434 921 €.

Cumpre referir que no cálculo da estimativa de imposto foram considerados os seguintes valores a título de benefícios fiscais de dedução à coleta:

i) 500 000 €, referentes ao SIFIDE II (Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial),
ii) 3 600 000 €, referentes ao RFAI 2015 (Regime Fiscal de Apoio ao Investimento).

O conceito de impostos diferidos resultante das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscalmente aceites para efeitos de tributação em sede do IRC é aplicado sempre que haja probabilidade razoável de tais impostos virem a ser pagos ou recuperados.

As quantias a pagar ou a recuperar em períodos futuros relativas a impostos sobre lucros com respeito a diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis foram contabilizadas à data do balanço como imposto diferido.

No quadro seguinte podemos ver qual a decomposição do saldo com o Estado em 31 de dezembro.

Unidade: €

	31-12-2015		31-12-2014	
Rubricas	**Ativo**	**Passivo**	**Ativo**	**Passivo**
Imposto sobre o rendimento		20 598 646	3 649 866	
Retenção impostos s/ rendimentos		1 032 470		923 993
Imposto s/ valor acrescentado	10 211 639		9 585 412	
Contribuições Segurança Social		1 345 271		1 265 234
Total	**10 211 639**	**22 976 387**	**13 235 278**	**2 189 227**

Decomposição do imposto sobre o rendimento

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Imposto corrente	(86 015 000)	(67 562 000)
Imposto diferido	434 921	(231 176)
Imposto sobre o rendimento	**(85 580 079)**	**(67 793 176)**

A taxa efetiva do imposto pode ser assim analisada

	Ano 2015	Ano 2014
Resultado antes de impostos (€)	328 673 730	249 816 582
Taxa nominal do imposto (%)	28,8	30,8
Imposto (€)	(94 658 033)	(76 943 507)
Benefícios fiscais - criação líquida de emprego e outros (€)	228 422	202 265
Correções relativas a exercícios anteriores (€)	413 635	(20 231)
Diferenças permanentes (€)	29 078	39 242
Diferença temporária decorrente da utilização do método de equivalência patrimonial (€)	4 610 056	4 356 651
Benefícios fiscais de dedução à coleta (€)	4 100 000	4 464 000
Tributação autónoma (€)	(151 696)	(140 000)
Acerto da taxa da derrama estadual (€)	(349 614)	(38 080)
Impostos diferidos:		
Relativos a subsídios contratuais ao investimento (€)	200 912	236 295
Mudança taxa (€)		50 189
Correções relativas exercícios anteriores	(2 839)	
Imposto sobre o rendimento do ano (€)	(85 580 079)	(67 793 176)
Taxa efetiva do imposto (%)	26,0	27,1

Decomposição dos impostos diferidos

	Saldo inicial	Movimento no período	Saldo final
Diferenças temporárias que originam ativos por impostos diferidos:			
Provisões e perdas por imparidade não aceites fiscalmente (€)	681 461	809 622	1 491 083
	681 461	**809 622**	**1 491 083**
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos:			
Reavaliação de ativo fixo tangível (€)	(3 627)	2 908	(719)
Subsídios ao investimento (€)	(2 921 253)	697 612	(2 223 641)
	(2 924 880)	**700 520**	**(2 224 360)**
Taxa de imposto (%)	28,8	28,8	28,8
Valor refletido na demonstração de resultados:		**434 921**	
Ativos por impostos diferidos:			
Imposto diferido – movimento ano (€)		233 171	
		233 171	
Passivos por impostos diferidos:			
Imposto diferido – movimento ano (€)		201 750	
		201 750	
Valor refletido no balanço:			
Ativos por impostos diferidos (€)	196 261		429 432
Passivos por impostos diferidos (€)	(842 365)		(640 615)

11. Partes relacionadas

De acordo com o Decreto-Lei 238/91, dado que a empresa-mãe do Grupo está subordinada à legislação de um Estado Membro da Comunidade Europeia e é titular, ainda que de forma indireta, em mais de 90%, do capital da nossa acionista maioritária, a Continental Global Holding, a empresa está dispensada da elaboração das Demostrações Financeiras Consolidadas e do Relatório Consolidado de Gestão.

A empresa consolidante é assim:

Continental AG – Vahrenwalder Strasse 9
D-30165 Hanôver – Alemanha

	milhões de €
Capital próprio em 31-12-2014	11 024,6*
Resultados no exercício de 2014	2 457,5*

** Contas consolidadas.*

Posição dos saldos em 31 de dezembro com as partes relacionadas

Unidade: €

	Ano 2015			
	Clientes	Fornecedores	Acionistas	
Empresa do Grupo			**Ativo**	**Passivo**
Continental Reifen Deutschland GmbH	13 315 284	20 251 051		
Continental Tires Holding Singapore		4 352 949		
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	17 430	5 462 817		
Continental France SNC	3 254 124	38 871		
Continental Barum s.r.o.	3 030 621	51 387		
Continental Benelux	5 966 473	179 819		
Continental Tire the America, LLC	11 004 890			
Continental Tires (Shanghai)	247 536	11 679		
Continental Tyre Group LTD.	5 430 372			
Continental Tires España S.L.	6 848 905			
Continental Tires (China) Co, Ltd	2 345 094			
Semperit Reifen	196 548			
Continental Pneus (Portugal) S.A.	1 518 764	24 651	1 550 000	
Continental Opony Polska Z O.O.	859 626			
Continental Suisse S.A.	1 025 330			
Continental Tyre PJ Malaysia	843 764	260 545		
Continental of Taiwan Company ltd	1 013 921			
Continental Itália S.P.A	1 551 189			
Continental Tyre South Africa (PTY) LT	936 033			
Continental Daeck Sverige AB	300 900			
Continental Dekk Norge A.S.	242 173			
Continental Tire Canada, INC	928 197			
Continental Matador Rubber	460 133	22 874		
Continental Teves Portugal	528 828			
Continental Hungaria Kft.	1 017 502			
Continental do Brasil Produtos Automotivos, Lda.	372 657			
Continental Tyres of Australia	298 558			
Continental Automotive Products SRL	303 703	84 453		
Continental AG	49 802	295 071	94 000 000	
Continental Kaluga	42 684			
Continental India Ltd	100 746			
Continental Global Holding Netherlands B.V.				57 022 496
A-Z Formen - und Maschinenbau GmbH		198 786		
Outros	104 948	11 194		
Total	**64 156 735**	**31 246 147**	**95 550 000**	**57 022 496**

Posição dos saldos em 31 de dezembro com as partes relacionadas

Unidade: €

	Ano 2014			
	Clientes	Fornecedores	Acionistas	
Empresa do Grupo			**Ativo**	**Passivo**
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	17 934	2 328 702		
Continental Reifen Deutschland GmbH	10 165 485	20 932 105		
Continental Tires Holding Singapore		3 759 408		
Continental France SNC	1 944 910	95 228		
Continental Benelux	3 547 853	163 249		
Continental Barum s.r.o.	2 477 513	171 869		
Continental Tire the America, LLC	5 983 280			
Continental Tyre Group LTD.	5 030 258			
Continental Tires España S.L.	4 446 309			
Continental Tires (Shanghai)	1 792 259	133 053		
Continental Itália S.P.A	675 978			
Continental Pneus (Portugal) S.A.	1 595 807	22 263	1 000 000	
Continental Opony Polska Z O.O.	434 738			
Continental Suisse S.A.	492 657			
Continental Tire Canada, INC	620 074			
Continental Tyre South Africa (PTY) LT	430 175			
Continental of Taiwan Company ltd	878 477			
Continental Tyres of Australia	385 086			
Continental Daeck Sverige AB	482 160			
Continental Dekk Norge A.S.	398 019			
Continental Automotive Products SRL	344 417	24 927		
Continental Teves Portugal	(576 562)			
Continental AG	56 533	(18 003)	33 000 000	
Continental Matador Rubber	158 218	146 017		
Continental Tyre PJ Malaysia	1 343 536	271 216		
Continental do Brasil Produtos Automotivos, Lda.	241 140			
Continental Hungaria Kft.	508 404			
Continental Daek Danmark A/S	34 745			
Continental Global Holding Netherlands B.V.				13 523 708
Continental Tire de Mexico	260 851			
Continental India Ltd	212 689			
Continental Rengas OY	152 384			
Outros	62 490	26 372		
Total	**44 597 817**	**28 056 406**	**34 000 000**	**13 523 708**

(-) contas credoras / contas devedoras.

Transações com as partes relacionadas

Unidade: €

	Compras ano 2015			
Empresa do Grupo	**Matérias-primas**	**Imobilizado**	**Serviços**	***Royalties***
Continental Reifen Deutschland GmbH	4 152 672	2 152 601	74 167 933	
Continental Barum s.r.o.	877 149	2 344 257	48 958	
Continental France SNC	486 539	55 349		
Continental AG			770 152	314 246
Continental Matador s.r.o	63 237			
Continental Matador Rubber Production	91 119	40 130	16 921	29 632
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	30 580 241		14 597	
Continental Tires Holding Singapore	37 104 702			
Continental Tires (Shanghai)			11 679	
Continental Automotive Products SRL	192 493	195 474		
Continental Tire North America, Inc.		11 023		
Continental Pneus (Portugal) S.A.	1 842		45 270	
Continental Syme Tyre Marketing			58 831	
Continental Benelux			41 711	
Continental Global Holding Netherlands B.V.				15 036 902
A-Z Formen-und Maschinenbau		935 982		
Continental do Brasil Produtos Automotivos, Lda.		17 318		
Continental Lemmerz (Portugal), Lda.			3 550	
Outros	11 401		8 771	
Total	**73 561 395**	**5 752 134**	**75 188 373**	**15 380 780**

Unidade: €

	Compras ano 2014			
Empresa do Grupo	**Matérias-primas**	**Imobilizado**	**Serviços**	***Royalties***
Continental Reifen Deutschland GmbH	12 771 394	6 665 343	76 112 820	
Continental Barum s.r.o.	942 477	2 931 323		
Continental France SNC	473 540	309 510		
Continental AG			696 985	390 863
Continental Matador s.r.o	98 299			
Continental Matador Rubber Production	35 005	143 540	28 282	59 806
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	35 392 200		14 552	
Continental Tires Holding Singapore	35 008 980			
Continental Tires (Shanghai)			125 522	
Continental Automotive Products SRL	10 486	316 299		
Continental Tire North America, Inc.		54 167		
Continental Pneus (Portugal) S.A.	6 430		46 849	
Continental Tire de México		32 267		
Continental Benelux			50 996	
Continental Global Holding Netherlands B.V.				13 152 100
Outros	4 789			
Total	**84 743 600**	**10 452 449**	**77 076 006**	**13 602 769**

Unidade: €

	Rendimentos ano 2015			
Empresa do Grupo	**Produto Acabado**	**Imobilizado**	**Serviços**	**Juros**
Continental Reifen Deutschland GmbH	233 454 064	277 170	47 280	
Continental Barum s.r.o.	52 760 949	257 476		
Continental France SNC	44 800 198	298 566		
Continental AG				573 177
Continental Tire the America, LLC	102 673 928	18 426		
Continental Matador Rubber Production	4 617 197	81 009	24 475 000	
Continental Matador Rubber, s.r.o	17 518		18 872 000	
Continental do Brasil Produtos Automotivos, Lda.	1 888 351			
Continental – Indústria Têxtil do Ave, S.A.			160 370	
Semperit Reifen Gesellschaft M.B.H.	19 327 926			
Continental Pneus (Portugal) S.A.	20 621 018		228 720	63 261
Continental Daeck Sverige AB	3 058 520			
Continental Benelux	79 266 867			
Continental Lemmerz (Portugal), Lda.			71 100	
Continental Automotive Products SRL	6 216 049	264 503		
Continental Tire de México	5 356 065			
Continental Tyre South Africa (PTY) LT	2 200 944			
Continental Tyre Group LTD.	47 751 602			
Continental Itália S.P.A	19 895 435			
Continental Suisse S.A.	18 814 766			
Continental Tires España S.L.	92 611 220			
Continental Tire Canada, INC	10 950 572			
Continental Opony Polska Z O.O.	18 552 178			
Continental Tires (China)	6 618 578			
Continental Middle East DMCC	5 527 054			
Continental Tyres of Australia	1 245 491			
Continental Rengas OY	542 431			
Continental Dekk Norge A.S.	1 517 111			
Continental Sime Tyre PJ Sdn	5 977 484			
Continental of Taiwan Company ltd	4 564 378			
Continental Hungaria Kft	15 444 544			
Continental Tires Korea	3 578 671			
Continental Turkey – Otomotiv Lastikleri Te	5 663 766			
Continental Adria pnevmatike	2 021 332			
Continental Tire Japan Co, Ltd	1 308 155			
Continental India Ltd	226 942			
Outros	121 734	64 942		
Total	**839 193 038**	**1 262 092**	**43 854 470**	**636 438**

Unidade: €

	Rendimentos ano 2014			
Empresa do Grupo	**Produto Acabado**	**Imobilizado**	**Serviços**	**Juros**
Continental Reifen Deutschland GmbH	228 381 592	139 030	18 300	
Continental Barum s.r.o.	42 444 528	500 292		
Continental France SNC	35 416 376	45 440		
Continental AG				1 294 750
Continental Tire the America, LLC	64 655 598	18 884		
Continental Matador Rubber Production	3 611 248	231 870	21 161 000	
Continental Matador Rubber, s.r.o	151 772		22 411 000	
Continental do Brasil Produtos Automotivos, Lda.	1 051 484			
Continental – Indústria Têxtil do Ave, S.A.			150 476	
Semperit Reifen Gesellschaft M.B.H.	20 432 479			
Continental Pneus (Portugal) S.A.	20 003 997		244 648	32 914
Continental Daeck Sverige AB	3 298 074			
Continental Benelux	76 402 246			
Continental Lemmerz (Portugal), Lda.			96 100	
Continental Automotive Products SRL	5 400 837	201 214		
Continental Tire de México	5 407 330			
Continental Tyre South Africa (PTY) LT	2 841 977			
Continental Tyre Group LTD.	63 861 912			
Continental Itália S.P.A	23 093 502			
Continental Suisse S.A.	16 177 279			
Continental Tires España S.L.	67 060 933			
Continental Tire Canada, INC	17 610 518			
Continental Opony Polska Z O.O.	17 341 818			
Continental Tyres of Australia	1 113 404			
Continental Rengas OY	1 437 432			
Continental Dekk Norge A.S.	2 014 806			
Continental Sime Tyre PJ Sdn	5 388 893			
Continental of Taiwan Company ltd	4 540 300			
Continental Hungaria Kft	16 383 712			
Continental Tires (Shanghai)	7 486 190			
Continental Turkey – Otomotiv Lastikleri Te	6 523 488			
Continental Adria pnevmatike	1 684 260			
Phoenix Compounding	114 065			
Continental India Ltd	410 978			
Outros	650 246	24 129		
Total	**762 393 274**	**1 160 859**	**44 081 524**	**1 327 664**

Remunerações do órgão de gestão

Unidade: €

Rubrica	Ano 2015	Ano 2014
Conselho Administração	569 056	515 202
Fiscal único (*)	56 000	56 000

** Contabilização na conta 62 – Trabalhos Especializados*

12. Imparidade de ativos

Perda por imparidade é o excedente da quantia escriturada de um ativo em relação à sua quantia recuperável.

Uma entidade deve avaliar em cada data de relato se há qualquer indicação de que um ativo possa estar em imparidade. Se existir qualquer indicação, a entidade deve estimar a quantia recuperável do ativo. Uma perda por imparidade deve ser imediatamente reconhecida nos resultados, a não ser que o ativo seja escriturado pela quantia revalorizada.

Tendo presente este conceito e o já referido na nota 6, a sociedade procedeu à análise quer através de indícios internos, quer através de indícios externos, tendo concluído pelo reconhecimento de perdas por imparidade nos seguintes ativos:

Unidade: €

Perdas por imparidade	01-01-2015	Reversão	Utilização	31-12-2015
Inventários				
Produtos acabados e intermédios	601 824	463 741		138 083
Total	**601 824**	**463 741**		**138 083**
Dívidas a receber				
Clientes	68 144		68 144	
Outros devedores	3 328			3 328
Total	**71 472**		**68 144**	**3 328**

13. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Unidade: €

Movimentos de mercadoria	Ano 2015	Ano 2014
Existências iniciais	17 946 229	18 298 755
Compras	285 669 544	296 320 150
Reclassificações e regularizações	(66 757)	(79 608)
Existências finais	17 352 338	17 946 229
Custos no exercício	**286 196 678**	**296 593 068**

14. Demonstração na variação nos inventários da produção

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015		Ano 2014	
	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios
Existências iniciais	5 725 243	25 662 700	7 816 800	26 983 863
Existências finais	5 684 560	27 756 528	5 725 243	25 662 700
Variação no exercício	**(40 683)**	**2 093 828**	**(2 091 557)**	**(1 321 163)**

15. Valor líquido das vendas por atividades e mercados

Unidade: €

Produtos	Ano 2015			
	Mercado nacional	Mercado intracomunitário	Países terceiros	Total
Pneus	20 462 018	622 252 390 [1]	176 604 702 [2]	**819 319 110**
Matérias-primas	3 889	893 112	193 732	**1 090 733**
Desperdícios, resíduos e refugos	103 711	45 490 [3]		**149 201**
Total	**20 569 618**	**623 190 992**	**176 798 434**	**820 559 044**

[1] Contém exportações para diversos países terceiros no valor de 42 032 638 €, e vendas no mercado nacional no valor de 641 € faturadas a clientes intracomunitários.

[2] Contém entregas no mercado intracomunitário no valor de 53 997 € faturadas a países terceiros.

[3] Contém vendas para mercado nacional no valor de 3 893 € e para países terceiros no valor de 1 809 € faturadas a clientes intracomunitários.

Unidade: €

Produtos	Ano 2014			
	Mercado nacional	Mercado intracomunitário	Países terceiros	Total
Pneus	20 142 458	603 361 713 [1]	131 524 068 [2]	**755 028 239**
Matérias-primas	56 698	3 078 939	228 558	**3 364 195**
Desperdícios, resíduos e refugos	168 928	69 654 [3]		**238 582**
Total	**20 368 084**	**606 510 306**	**131 752 626**	**758 631 016**

[1] Contém exportações para diversos países terceiros no valor de 39 191 900 € e vendas no mercado nacional no valor de 2 885 €, faturadas a clientes intracomunitários.

[2] Contém entregas no mercado intracomunitário no valor de 53 389 € faturadas a clientes em países terceiros.

[3] Contém vendas para o mercado nacional no valor de 14 787 € e para países terceiros no valor de 1 697 € faturadas a clientes intracomunitários.

16. Ganhos/perdas em subsidiárias

Dividendos recebidos

Unidade: €

Empresas	Ano 2015	Ano 2014
Continental Pneus (Portugal), S.A.	1 038 695	861 925
Continental Lemmerz (Portugal) - Componentes para Automóveis, Lda.	255 000	
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	7 438 482	3 676 414
Total	**8 732 177**	**4 538 339**

Para além do valor acima referido, foi reembolsado pela Continental Teves o valor de 4,5 milhões de euros relativo a prestações suplementares.

Método da equivalência patrimonial

Empresas	Participação (%)	Valor líquido (€) no balanço de 31-12-2014	Movimento ano (€)	Valor líquido (€) no balanço de 31-12-2015
Continental Pneus (Portugal), S.A.	100	6 157 831	43 723	6 201 554
Continental Lemmerz (Portugal) - Componentes para Automóveis, Lda.	51	1 063 835	(126 043)	937 792
Continental Teves Portugal - Sistemas de Travagem, Lda.	100	24 873 000	2 377 000	27 250 000
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	100	21 685 420	480 282	22 165 702
Continental Turkey		2		2
Total		**53 780 088**	**2 774 962**	**56 555 050**

Método da equivalência patrimonial

Empresas	Participação (%)	Valor líquido (€) no balanço de 31-12-2013	Movimento ano (€)	Valor líquido (€) no balanço de 31-12-2014
Continental Pneus (Portugal), S.A.	100	6 228 093	(70 262)	6 157 831
Continental Lemmerz (Portugal) - Componentes para Automóveis, Lda.	51	804 668	259 167	1 063 835
Continental Teves Portugal - Sistemas de Travagem, Lda.	100	29 000 000	(4 127 000)	24 873 000
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	100	18 140 694	3 544 726	21 685 420
Continental Turkey		2		2
Total		**54 173 457**	**(393 369)**	**53 780 088**

Empresas participadas

Ano 2015

Empresas	Participação (%)	Ativo líquido (€)	Capital próprio (€)	Resultado líquido (€)
Continental Pneus (Portugal), S.A.	100	22 128 102	6 856 554	938 473
Continental Lemmerz (Portugal) - Componentes para Automóveis, Lda.	51	2 759 923	1 838 807	252 855
Continental Teves Portugal - Sistemas de Travagem, Lda.	100	54 196 700	27 251 335	6 877 842
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	100	40 249 587	19 963 105	8 247 679

Ano 2014

Empresas	Participação (%)	Ativo líquido (€)	Capital próprio (€)	Resultado líquido (€)
Continental Pneus (Portugal), S.A.	100	19 171 372	6 956 831	1 040 663
Continental Lemmerz (Portugal) - Componentes para Automóveis, Lda.	51	3 027 761	2 085 951	508 170
Continental Teves Portugal - Sistemas de Travagem, Lda.	100	45 483 907	24 873 492	5 846 818
Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.	100	36 726 238	19 232 950	7 463 851

17. Fornecimentos e serviços de terceiros

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Trabalhos especializados	45 205 102	47 265 295
Publicidade e propaganda	62 061	27 941
Vigilância e segurança	513 935	621 981
Honorários	491 751	503 691
Conservação e reparação	10 202 978	10 294 031
Material de escritório	303 240	236 055
Energia e fluidos	17 027 390	15 884 500
Deslocações e estadas	314 540	292 367
Transporte de mercadorias	34 727 998	34 476 178
Rendas e alugueres	901 086	1 626 231
Comunicação	111 289	119 430
Seguros	1 151 975	1 103 415
Royalties	15 640 495	13 605 900
Outros fornecimentos e serviços	985 812	675 613
Total	**127 639 652**	**126 732 628**

Nesta rubrica há a destacar comparativamente a 2014 os seguintes itens:

A redução da rubrica Trabalhos especializados explica-se fundamentalmente pelo facto de os custos que a empresa do Grupo debita, relacionados com despesas de investigação e desenvolvimento, terem descrescido cerca de 11% comparativamente a 2014, o que é explicado por dois efeitos. Por um lado, o *share* de pneus produzidos na empresa no seio do Grupo foi inferior em 2015 face a 2014, e por outro, o montante pago pelos licenciados que pertencem ao *pool* cresceu em cerca de 20% comparativamente a 2015.

Para o crescimento ocorrido na rubrica Energia, em cerca de 7,2% concorrem dois fatores, ainda que em sentido oposto. Ao nível do consumo do vapor registou-se um crescimento no consumo em cerca de 6%, mas em contrapartida ocorreu uma redução nos preços na ordem dos 9%. Já em relação à eletricidade registou-se um aumento no consumo em cerca de 4,7% e ao mesmo tempo os preços cresceram na ordem dos 8,2%.

A construção dos armazéns de produto acabado e de matérias-primas veio adaptar as necessidades de armazenagem à produção da empresa, o que tem vindo a permitir que os diversos espaços externos a que a empresa tinha que recorrer em anos anteriores deixem de ser necessários, traduzindo-se numa poupança na ordem dos 45% em relação a 2014 nos custos de rendas e alugueres.

Os custos relativos a *royalties* cresceram cerca de 15%, não só porque o volume de produção cresceu cerca de 4% em relação a 2014, mas cresceu sobretudo na marca Continental, onde o *fee* que a empresa paga é superior ao das outras marcas.

18. Gastos com pessoal

No seguinte quadro especificamos os gastos com o pessoal:

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Remunerações	55 255 232	53 054 092
Fundo de pensões	198 192	195 887
Participação nos lucros	2 878 793	2 526 133
Segurança Social	12 541 757	11 967 570
Seguro acidentes trabalho	668 438	604 942
Gastos com ação social	502 035	469 460
Outros gastos com pessoal	2 958 637	2 688 400
Total	**75 003 084**	**71 506 484**

O valor crescente dos gastos com pessoal prende-se não só com a política de atualização salarial seguida pelo órgão de gestão, mas sobretudo, pelo crescente número de colaboradores que a empresa apresenta nos seus quadros.

Na rubrica Outros gastos com pessoal estão incluídos os custos relacionados com a cantina e formação que a empresa coloca à disposição dos seus colaboradores, que no ano 2015 ascendeu ao montante de 1 561 890 € e 283 310 €, respetivamente.

Nos gastos com pessoal estão, ainda, incluídos os seguintes valores relacionados com benefícios sociais:

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Empregados no ativo		
Fundo de pensões	200 935	187 313
Seguro de saúde	406 719	390 022
Seguro de vida	63 311	55 819
Formação	283 310	410 028
Reformados		
Fundo de pensões	(2 742)	8 574

19. Outros rendimentos e ganhos obtidos no exercício

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Rendimentos suplementares	2 085 352	2 786 105
Descontos de pronto pagamento obtidos	96 681	139 431
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	336 369	482 128
Correções relativas a exercícios anteriores	5 776 330	1 852 596
Excesso da estimativa p/ impostos	1 452 944	69 642
Imputação de subsídios p/ investimentos	696 792	767 193
Outros	250 806	190 527
Total	**10 695 274**	**6 287 622**

Conforme é sabido, a política de preços de vendas a intercompanhias é efetuada de acordo com o sistema *price-less*, a qual assegura uma margem às empresas de vendas.

Por regra, este mecanismo é baseado em dados estimados fornecidos pelas intercompanhias relativamente ao último mês de cada ano, efetuando-se o cálculo final no ano seguinte.

O valor reconhecido nas correções relativas a exercícios anteriores refere-se à retificação ao valor das vendas de 2014 que a empresa efetuou com as diversas empresas do Grupo durante o corrente ano.

20. Outros gastos e perdas incorridos no exercício

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Impostos	271 812	160 210
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	21 504	8 980
Insuficiência da estimativa p/ impostos	16 712	135 327
Outros	139 530	64 741
Diferenças de câmbio desfavoráveis	617 372	906 142
Correções relativas a exercícios anteriores		4 747 171
Total	**1 066 930**	**6 022 571**

21. Juros e rendimentos similares obtidos

Unidade: €

Rubricas	Ano 2015	Ano 2014
Depósitos bancários	8 369	47 872
Outros financiamentos concedidos	642 907	1 463 145
Total	**651 276**	**1 511 017**

22. Juros e gastos similares suportados incorridos no exercício

Unidade: €

Rubrica	Ano 2015	Ano 2014
Juros suportados	390	306
Total	**390**	**306**

23. Responsabilidade da empresa por garantias prestadas

Unidade: €

Natureza	A favor do Estado 31-12-2015	A favor do Estado 31-12-2014
Garantias bancárias	2 049 364	1 566 000

24. Acontecimentos após a data do balanço
Não existem acontecimentos favoráveis ou desfavoráveis após a data do balanço que mereçam especial menção.

25. Matérias ambientais
A divulgação sobre matérias de caráter ambiental está apresentada em relatório individualizado.

26. Divulgações exigidas por diplomas legais
Contrato de Investimento celebrado com a República Portuguesa (SINPEDIP) no ano de 1990.

Incentivos: O proveito do exercício relativo ao incentivo industrial foi de 79 701 €.

Durante o ano foram reconhecidos subsídios ao investimento relativos ao projeto SUV's no valor de 11 275 €, importância que, por forma a dar cumprimento às obrigações contratuais, a empresa deverá converter em reservas contratuais pelo prazo de 5 anos, caso se concretize a obtenção do prémio associado ao referido projeto.

27. Outras informações
Sem prejuízo do já referido anteriormente, importa mencionar que relativamente ao contrato de incentivos financeiros assinado com o Estado Português em 2012, a entrada em vigor do mesmo encontra-se condicionada ao parecer favorável da Comissão Europeia.

No âmbito do SIFIDE II (Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial) a sociedade tem vindo a apresentar a candidatura para obtenção de crédito fiscal em sede de IRC (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas). Durante o exercício de 2015, a empresa considera ter incorrido em despesas com atividades de investigação e desenvolvimento no montante de cerca de 1 150 000 €, conforme descriminação que abaixo segue.

Unidade: €

	Ano 2015
Custos com pessoal e funcionamento relativos à atividade de I&D	1 150 000
Total de gastos de I&D imputados aos resultados do ano	**708 000**

O dossier para apresentar à Agência Nacional de Inovação, no âmbito do Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial, encontra-se em elaboração, prevendo-se a apresentação da candidatura nas próximas semanas.

Lousado, 26 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado
Maria de Fátima Silva Sousa

O Conselho de Administração
Pedro Olavo Santos Carreira – Presidente
Henry Friedrich Fischer
Dr. Bernhard Arnold Trilken

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 482 828 198 euros e um total de capital próprio de 257 820 603 euros, incluindo um resultado líquido de 243 093 651 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.** em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Porto, 29 de março de 2016

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189) representada por
Adelaide Maria Viegas Clare Neves (ROC n.º 862)

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos dos artigos 420° e 421° do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal submeter a V. Exas. o seu relatório sobre a ação fiscalizadora efetuada no exercício das suas funções e dar parecer sobre o Relatório, Contas e Proposta de Aplicação dos Resultados apresentados pela Administração relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

No desempenho das suas funções, o Conselho acompanhou a atividade da empresa através de contactos estabelecidos com membros da Administração, bem como por via de esclarecimentos e de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes. Da Administração e dos serviços, obteve sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradece.

Procedeu ainda à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efetuando as análises julgadas convenientes, tendo comprovado a adequação das políticas contabilísticas adotadas pela empresa.

Após o encerramento das contas, o Conselho apreciou o Relatório do Conselho de Administração que traduz apropriadamente a atividade desenvolvida neste exercício e a evolução previsível dos negócios da sociedade, bem como as demonstrações financeiras, elaboradas de acordo com o modelo de normalização contabilística (SNC), que incluem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Os atos da Administração que são do conhecimento do Conselho, procuraram salvaguardar o cumprimento da lei e dos estatutos.

Nos termos do artigo 452° do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho declara a sua concordância com a Certificação Legal das Contas elaborada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Nesses termos é parecer deste Conselho Fiscal que a Assembleia Universal:

a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração e as Contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015;

b) Aprove a proposta de aplicação dos resultados apresentada no Relatório do Conselho de Administração;

c) Nos termos do artigo 455° do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A..

E nada mais havendo a tratar, foi esta reunião encerrada e lavrada a presente ata que, após leitura, vai ser assinada por todos os membros.

Lousado, 30 de março de 2016

Dr. Christian zur Nedden
Burkhardt Köller
Lutz Fricke

Evolução de indicadores

(em milhares de euros)

	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006
Económicos										
Vendas líquidas	820 559	758 631	794 328	796 389	744 469	597 237	470 837	487 943	474 089	443 236
Resultado líquido	243 094	182 023	195 740	186 640	163 746	146 990	108 232	97 333	105 926	92 928
Ativo total	482 828	395 003	410 307	433 086	351 168	348 018	319 593	681 742	602 953	501 585
Capital próprio	257 820	257 805	264 199	250 670	175 215	217 097	213 307	572 182	476 254	371 307
Cash flow	274 627	208 717	217 356	210 539	185 702	171 689	134 336	122 686	135 073	121 159
VAB	410 258	336 436	347 645	316 818	292 652	267 261	166 969	162 432	193 276	175 500

(em percentagem)

Financeiros										
Autonomia financeira	0,53	0,65	0,64	0,58	0,50	0,62	0,68	0,85	0,79	0,74
Solvabilidade	1,15	1,88	1,81	1,37	1,00	1,66	2,04	7,08	3,76	2,85
Liquidez geral	1,05	1,20	1,41	1,48	1,17	1,45	1,08	6,77	5,84	4,95
Total de colaboradores	1 794	1 752	1 704	1 645	1 616	1 533	1 494	1 511	1 442	1 435

Grupo Continental em Portugal

Colaboradores	2015	2014
Continental Mabor – Indústria de Pneus S.A.	1 794	1 752
Continental Lemmerz (Portugal) – Componentes para Automóveis, Lda.	21	21
Continental Pneus (Portugal), S.A.	43	43
Continental Teves Portugal – Sistemas de Travagem, Lda.	341	343
Continental – Indústria Têxtil do Ave, S.A.	196	187

Volume de faturação	2015	2014
Continental Mabor – Indústria de Pneus S.A.	820 559 044 €	758 631 016 €
Continental Lemmerz (Portugal) – Componentes para Automóveis, Lda.	2 213 381 €	2 284 866 €
Continental Pneus (Portugal), S.A.	71 778 359 €	65 113 977 €
Continental Teves Portugal – Sistemas de Travagem, Lda.	117 586 421 €	111 921 294 €
Continental – Indústria Têxtil do Ave, S.A.	80 399 957 €	76 161 347 €

Ficha Técnica
Conceção, Consultadoria e Design:
W.A.F. Werbegesellschaft mbH, Berlin, Germany

Paginação:
CMC – Comunicação Visual, Lda.

Impressão e Produção:
Orgal – Organização Gráfica e Publicidade de Orlando & Ca., Lda.

Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.
Conservatória do Registo Comercial de V. N. Famalicão N° 502 322 004 – Capital Social 31 275 000 €
Rua Adelino Leitão, 330 – Apartado 5028 – 4761-906 EC Lousado – PORTUGAL
Telf. (00 351) 252 499 200 – Fax (00 351) 252 499 523
www.continental-corporation.com

Continental
The Future in Motion